

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

BOLETIM
Pedagógico
Bimestral

3º Bimestre

2026



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

Assessoria Gabinete

Daniela Gavião

Silvia Cristina Herculano de Almeida

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIEFEM

Ricardo de Souza - *Diretor*

EQUIPE TÉCNICA - DIEFEM

Beatriz Nogueira de Souza

Cristiane da Silva Santos

Eliana Sousa Santana

Francieli Araújo Guerra

Germain Tabor Andrade Silva

Jussara Teodoro de Faria

Kátia Aparecida de Castro Souza

Melina Rodolpho

Michele Ortega Gomes

Midori Lima do Nascimento Kurihara Shindo

Nelsi Maria de Jesus

Patrícia Lucena da Silva

Paula Costa Vieira da Silva

Priscila Alexandre do Nascimento Pereira

Samira Novo Lopes

Sandra Salavandro Rodrigues

Shirlei Nadaluti Monteiro

Silvana Bastos Pereira Mendes

Sueli Gomes Landim

Tiemi Okimura Kerr

Vanessa Filgueira Santos de Freitas

Colaboração

Renato Gondim Rios - *DRE Ipiranga*

Divisão de Educação Especial - DIEE

Camila Ramos Franco de Souza - *Diretora*

Helder Ribeiro de Sousa

Luciana Xavier Ferreira

Divisão de Currículo - DC

Adriana Zenezi



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações. Consulte material disponibilizado em: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte também o portal do CDEP - Centro de Documentação da Educação Paulistana
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Código da Memória Documental: SME106/2026

Sumário

Apresentação 3

Prova São Paulo 4

Ciclo de Alfabetização 6

Ciclo Interdisciplinar 25

Ciclo Autoral 36

**A Coordenação Pedagógica
no acompanhamento
do planejamento docente 56**

**Anexo 1 - Quadro das habilidades
da Prova São Paulo /2025 63**

Referências 68

Apresentação

O Boletim Pedagógico do 3º Bimestre de 2026 traz sugestões para composição das rotinas, planejadas pelas professoras e pelos professores, a partir das habilidades destacadas da Prova São Paulo – PSP – que necessitam de uma maior intervenção e retomada de aprendizagem. As sugestões de atividades, aqui apresentadas, estão organizadas levando em consideração o movimento metodológico e estratégias no ensino de Matemática e Língua Portuguesa, nos 2º, 4º, 5º, 8º e 9º anos, conforme os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – OADs do Currículo da Cidade.

Ao apoiar a prática docente, para a garantia do direito às aprendizagens, este documento convida os docentes a elaborar rotinas com base em três conceitos orientadores: a Educação Integral, Equidade e Educação Inclusiva, pois ela não é uma repetição burocrática de ações pedagógicas, mas como um instrumento dinâmico que organiza o tempo, o espaço, e a intencionalidade pedagógica, construindo a identidade da sala de aula e a oportunidade para que todos aprendam.

Dessa forma, o planejamento estruturado em diferentes níveis (anual, contínuo e da rotina propriamente dita) também precisa fundamentar-se no mapeamento dos saberes dos estudantes (sondagens e avaliações diagnósticas) para garantir a equidade e a progressão das aprendizagens.

Além disso, este material apresenta orientações voltadas ao trabalho da Coordenação Pedagógica para orientar e apoiar o planejamento docente do 3º Bimestre de práticas pedagógicas intencionais, contextualizadas e comprometidas com uma educação pública de qualidade, orientada pelo princípio da acessibilidade curricular, compreendida na Rede Municipal de Ensino de São Paulo como a eliminação de barreiras que possam limitar o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes nos diferentes componentes curriculares.

Equipe SME/COPED/DIEFEM

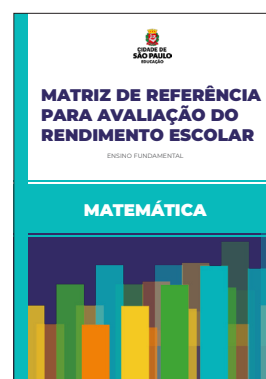
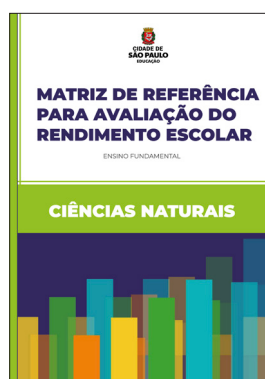
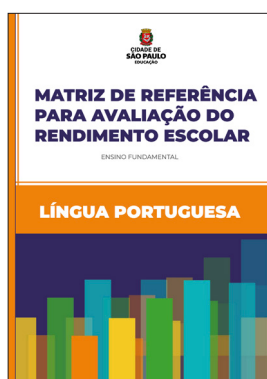
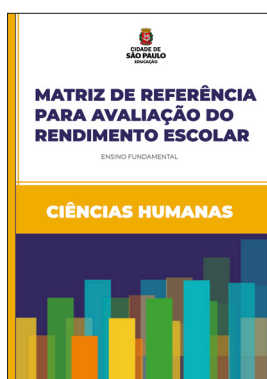
Prova São Paulo

Dados de Aprendizagem

Prova São Paulo – PSP 2025

A Prova/Provinha São Paulo – PSP tem como objetivo avaliar as habilidades e competências dos estudantes nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas. Constitui-se como um importante instrumento de apoio às escolas no acompanhamento sistemático das aprendizagens, bem como subsidia a Secretaria Municipal de Educação – SME na organização de dados para a formulação de políticas públicas educacionais.

Nos Boletins Pedagógicos, as sugestões para a composição das rotinas e dos planejamentos docentes fundamentam-se nos resultados da Prova São Paulo de 2025 – PSP, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, referentes aos estudantes dos 2º, 4º, 5º, 8º e 9º anos. Esses resultados destacam as habilidades em que os estudantes apresentaram maiores dificuldades, com base na Teoria Clássica dos Testes – TCT, modelo psicométrico utilizado para a análise das avaliações.



Ao final deste documento, em anexo, seguem as habilidades sensíveis para consulta. A seguir, divididas por ciclos de aprendizagem, algumas sugestões que podem compor as rotinas e escolhas didático-metodológicas dos planejamentos docentes:

Retomando: O planejamento bimestral deverá ser constituído pelos **OADs previstos para o ano/ciclo selecionados** pela professora ou pelo professor, mas é preciso garantir que contemple também as **habilidades críticas** identificadas nas avaliações externas e os **pontos de fragilidade** apresentados nos diagnósticos internos. A cada bimestre, o boletim destaca algumas habilidades críticas e seus objetivos de aprendizagem correspondentes para um aprofundamento de estudos e sugestões de materiais que possam ajudar no planejamento das atividades do bimestre.

Observação: As habilidades mais sensíveis apresentadas na Prova São Paulo 2025, que, ao longo dos bimestres, estão sendo desenvolvidas por meio de propostas de atividades, metodologias e possíveis ajustes didáticos, com vistas à promoção de situações significativas de aprendizagem, serão apresentadas ao final deste documento, em forma de anexo.

Ciclo de Alfabetização

2º ano

Este documento visa auxiliar os/as docentes regentes do ciclo de alfabetização a realizar seus planejamentos e organização da rotina com as crianças do 2º ano. A rotina não é uma repetição burocrática, mas um instrumento dinâmico que organiza o tempo e o espaço, traduzindo a intencionalidade pedagógica e construindo a identidade da sala de aula e a oportunidade para que todos aprendam.

A Orientação Normativa SME N.º 01/2026 e os dados mencionados anteriormente, dispõem algumas premissas da alfabetização, segundo o Currículo da Cidade, que podem orientar as ações pedagógicas planejadas pela professora ou pelo professor. Para isso, é de suma importância ter consolidado alguns princípios da alfabetização da RME:

01

AS CRIANÇAS TÊM O DIREITO DE PARTICIPAR DE MUITAS SITUAÇÕES EM QUE LEIAM E ESCRIVAM MESMO ANTES DE SABEREM LER E ESCRIVER CONVENCIONALMENTE

02

TUDO O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NECESSITA GARANTIR QUE AS CRIANÇAS DESENVOLVAM PROCEDIMENTOS LEITORES E ESCRITORES, CADA VEZ MAIS COMPLEXOS, DURANTE O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO, QUE PERMITAM SUA UTILIZAÇÃO EM SITUAÇÕES EM QUE A LEITURA E A ESCRITA SEJAM DESENVOLVIDAS EM SITUAÇÕES COMUNICATIVAS.

03

PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO(A) PROFESSOR(A) E POR SI MESMOS(AS), ALÉM DE PARTICIPAREM DE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM QUE FAVOREÇAM A REFLEXÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE ESCRITA.

04

GARANTIR EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS QUE FAVOREÇAM O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO, DA COMUNICAÇÃO, DA ARGUMENTAÇÃO, DA ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES E DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, RESPEITANDO OS TEMPOS, OS MODOS DE APRENDER E AS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DAS CRIANÇAS: JOGOS, BRINCADEIRAS, INVESTIGAÇÃO E PAINEL DE SOLUÇÕES

05

AS REPRESENTAÇÕES PESSOAIS DAS CRIANÇAS SÃO VALORIZADAS COMO PONTO DE PARTIDA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS, FAVORECENDO A APROXIMAÇÃO GRADUAL ÀS FORMAS DE REGISTRO E REPRESENTAÇÃO SOCIALMENTE CONVENCIONAIS.

Fonte: DIEFEM/COPED/SME

Planejamento: a rotina pedagógica

A professora e o professor, ao planejar suas aulas, precisam considerar alguns pontos, inegociáveis, ainda mais importantes no 3º bimestre, para haver o avanço nas aprendizagens das crianças. O planejamento das situações didáticas deve antecipar diferentes possibilidades de participação, comunicação, representação e expressão dos estudantes, reduzindo a necessidade de medidas reparadoras e favorecendo a eliminação de barreiras que possam interferir no acesso, na participação e na aprendizagem.

Em todos os bimestres é preciso considerar:



Fonte: DIEFEM/COPED/SME com auxílio da IA NotebookLM

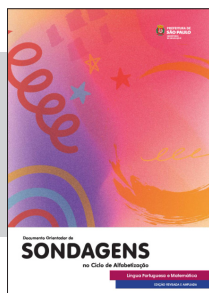
Da mesma maneira, os conhecimentos que constroem em História, Geografia e Ciências Naturais, assim como seus saberes e necessidades individuais de aprendizagem, precisam ser continuamente observados e registrados pelo docente. Esse acompanhamento é essencial para a organização de uma rotina adequada à turma, que inclua intervenções intencionais e planejadas, com o objetivo de ampliar e qualificar as possibilidades de construção do conhecimento pelas crianças, em uma relação de protagonismo compartilhado.

A análise das sondagens e das avaliações diagnósticas constitui importante estratégia de acessibilidade curricular, pois permite identificar barreiras que possam interferir no acesso, na participação e na aprendizagem dos estudantes, compreender como cada um participa das situações didáticas e das interações propostas, planejando intervenções pedagógicas coerentes com suas necessidades de aprendizagem e com os objetivos previstos para o ciclo.

Para que os objetivos planejados sejam alcançados ao longo do 3º bimestre, é necessário que a rotina pedagógica esteja organizada e seja revisitada constantemente, **garantindo as 4 situações didáticas: leitura e escrita pelo professor e leitura e escrita pelo estudante.**

Neste momento, as sondagens iniciais dos 1º e 2º bimestres são importantíssimas para o planejamento de ações para o avanço das aprendizagens do Sistema de Escrita Alfabética – SEA e o Sistema de Numeração Decimal – SND.

As situações didáticas propostas devem favorecer diferentes formas de participação, interação e registro dos estudantes, permitindo ao professor compreender os percursos de aprendizagem evidenciados durante a atividade e planejar intervenções pedagógicas coerentes com os objetivos previstos para o ciclo:



Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização:
Língua Portuguesa e Matemática

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/sondagensciclo-de-alfabetizacao-lp-e-mat/>

Desse modo, sugerimos a reorganização da rotina para o 3º bimestre observando quais as aprendizagens consolidadas no 2º bimestre e o que ainda é necessário aprimorar. As sugestões de situações didáticas descritas na tabela a seguir, contemplam propostas de leitura pelo estudante, que apoiam a construção de saberes pelas crianças sobre o sistema de escrita alfabética, de acordo com o que já foi consolidado nos bimestres anteriores.

O que a sondagem revela?

LÍNGUA PORTUGUESA

PROPOSTAS DE LEITURA FEITA PELO/PELA ESTUDANTE

HIPÓTESE DE ESCRITA	O QUE A SONDAGEM REVELA (SABERES CONSTRUÍDOS)	REFLEXÕES PEDAGÓGICAS (O QUE FALTA CONSTRUIR)	SITUAÇÕES DIDÁTICAS DE LEITURA FEITA PELO ESTUDANTE
PRÉ-SILÁBICA	- Rabiscos ou pseudolettras. - Letras aleatórias ou do próprio nome - Tentativas de correspondência inicial. - Transição para o comportamento silábico (início de recortes de sílabas).	Precisa compreender que a escrita é uma representação da pauta sonora das palavras e que há uma relação termo a termo entre o que se fala e o que se escreve.	- Leitura e Ajuste do Texto Falado ao Escrito (Cantigas/Parlendas) - Leitura Localizatória em Lista de Nomes

- Intencionalidade pedagógica:** fazer com que a criança descubra a função social da escrita, diferencie o desenho do texto e compreenda que a grafia representa os sons da fala, e não o objeto diretamente. O trabalho pedagógico foca em romper com

a leitura puramente global, desafiando a criança a buscar correspondências entre partes do que se fala e do que se escreve por meio de contextos controlados, como textos de memória e listas de nomes estáveis.

- **Agrupamento:** pré-silábico + silábico (com ou sem valor), aprendem a mediar a relação entre o eixo quantitativo (a quantidade mínima de letras para que algo possa ser lido) e o eixo qualitativo (letra-som). Juntos, resolvem problemas práticos de escrita e leitura onde um oferece a estabilidade sonora e o outro traz o questionamento prático sobre o ato de escrever.

HIPÓTESE DE ESCRITA	O QUE A SONDAGEM REVELA (SABERES CONSTRUÍDOS)	REFLEXÕES PEDAGÓGICAS (O QUE FALTA CONSTRUIR)	SITUAÇÕES DIDÁTICAS DE LEITURA FEITA PELO ESTUDANTE
SILÁBICA SEM VALOR SONORO	• Uso de qualquer letra para marcar a sílaba. • Começa a usar grafias corretas em sílabas isoladas. • Estabilização do uso de marcas quantitativas consistentes.	Precisa compreender a correspondência qualitativa (perceber que as letras usadas devem representar os fonemas daquela sílaba).	• Leitura e Ajuste do Texto Falado ao Escrito • (Cantigas/Parlendas) • Leitura Localizatória em Lista de Nomes

- **Intencionalidade pedagógica:** fazer com que a criança perceba a relação inicial entre a segmentação da fala e a escrita, compreendendo que cada sílaba falada ganha a marca de uma letra na página. A reflexão concentra-se no conflito gerado pelo ajuste de textos previsíveis, desafiando o/a estudante a confrontar a quantidade de emissões orais com a extensão real do texto impresso para perceber que a escolha dos grafemas não pode ser aleatória.
- **Agrupamentos:** silábico sem Valor + silábico com valor compartilham a regra de uma letra por sílaba e focam no eixo qualitativo, aprendendo a ajustar a leitura oral ao texto (leitura com o dedo) e a selecionar as letras que melhor representam o som emitido. Silábico sem valor + silábico-alfabético, enfrentam um duplo conflito nos eixos quantitativo e qualitativo, aprendendo a negociar o tamanho real das palavras e a realizar a segmentação silábica ao testarem em voz alta se a escrita produzida já pode ser lida.

HIPÓTESE DE ESCRITA	O QUE A SONDAGEM REVELA (SABERES CONSTRUÍDOS)	REFLEXÕES PEDAGÓGICAS (O QUE FALTA CONSTRUIR)	SITUAÇÕES DIDÁTICAS DE LEITURA FEITA PELO ESTUDANTE
SILÁBICA COM VALOR SONORO	• Escrita silábica considerando a relação letra-som. • Escrita usando consoantes, vogais ou consoantes-vogais. • Início da inserção de duas letras em sílabas simples (CV).	Precisa perceber que a sílaba não é a menor unidade de análise da escrita e que uma única letra não basta para representar os fonemas de uma sílaba (conflito silábico).	• Leitura e Ajuste do Texto Falado ao Escrito (Cantigas/Parlendas) • Leitura para Seleção e Organização de Títulos • Leitura de Índices e Legendas de Imagens

- **Intencionalidade pedagógica:** fazer com que a criança utilize o contexto, o apoio de imagens e o seu próprio repertório para ler palavras e frases curtas com autonomia.

O foco direciona-se para a resolução do conflito qualitativo e da quantidade mínima de letras, impulsionando a investigar o interior de cada sílaba ao notar que o texto convencional possui mais grafemas do que o previsto em sua hipótese.

- **Agrupamentos:** silábico com valor + silábico-alfabético, o grande ganho pedagógico deste agrupamento está no confronto de hipóteses divergentes sobre a mesma palavra. Diante de uma lista de palavras ou de um texto de memória (como parlendas), eles debatem sobre a quantidade necessária de caracteres e quais letras melhor representam os sons, gerando avanços significativos para ambos.

HIPÓTESE DE ESCRITA	O QUE A SONDAGEM REVELA (SABERES CONSTRUÍDOS)	REFLEXÕES PEDAGÓGICAS (O QUE FALTA CONSTRUIR)	SITUAÇÕES DIDÁTICAS DE LEITURA FEITA PELO ESTUDANTE
SILÁBICO-ALFABÉTICA	• Oscilação frequente com omissão de letras. • Transição para escritas quase convencional • Escritas majoritariamente completas considerando a construção CV (consoante-vogal)	Precisa estabilizar a análise fonêmica de todas as sílabas da palavra, superando a oscilação silábica e compreendendo a estrutura Consoante-Vogal (CV).	• Leitura para Seleção e Organização de Títulos • Leitura de Haicais em Dupla • Leitura Comparativa de Haicais • Leitura de Índices e Legendas de Imagens • Leitura Crítica e Análise de Listas em Ordem Alfabética • Leitura para Revisão de Texto Próprio/ do Grupo

- **Intencionalidade pedagógica:** desenvolver a autonomia leitora e consolidar o comportamento escritor-leitor, preparando o/a estudante para o distanciamento crítico necessário para revisar produções em agrupamentos produtivos. O foco centra-se em superar a instabilidade desse momento do sistema de escrita através de listas analíticas e haicais que exigem atenção minuciosa à estrutura silábica, auxiliando-o a mapear os fonemas que costuma omitir.
- **Agrupamentos:** silábico-alfabético + alfabético, aprendem a analisar criticamente a estrutura interna das sílabas complexas e a negociar a grafia correta de palavras desafiadoras, evoluindo do nível estritamente fonético para o padrão convencional.

HIPÓTESE DE ESCRITA	O QUE A SONDAGEM REVELA (SABERES CONSTRUÍDOS)	REFLEXÕES PEDAGÓGICAS (O QUE FALTA CONSTRUIR)	SITUAÇÕES DIDÁTICAS DE LEITURA FEITA PELO ESTUDANTE
ALFABÉTICA	• Escritas completas considerando a construção CV(consoante-vogal) • Avanço em sílabas complexas.	Precisa compreender as regras ortográficas do português (regras contextuais, morfológicas e irregularidades) e a segmentação convencional das palavras (fronteiras de palavra)	• leitura de haicais em dupla • leitura comparativa de haicais • leitura crítica e análise de listas em ordem alfabética • leitura de verbetes de enciclopédia infantil • leitura e seleção de fatos em fichas técnicas • leitura investigativa de trechos de diferentes versões de um conto • leitura para caracterização de personagens • análise de recursos do autor na leitura de trechos do conto

- **Intencionalidade pedagógica:** desenvolver a autonomia leitora e consolidar o comportamento escritor-leitor, preparando o estudante para o distanciamento crítico necessário para revisar produções em agrupamentos produtivos. O foco centra-se em superar a instabilidade desse momento do sistema de escrita através de listas analíticas e haicais que exigem atenção minuciosa à estrutura silábica, auxiliando-o a mapear os fonemas que costuma omitir.
- **Agrupamentos:** alfabético + alfabético, superada a fase de mapeamento de sons, o debate foca-se na norma padrão. Aprendem juntos a analisar regularidades ortográficas contextuais, a segmentar corretamente as palavras nas frases e a revisar criticamente a coesão de textos autorais.

Importante destacar que a intencionalidade pedagógica se materializa quando o educador, consciente das hipóteses reais de seus estudantes, planeja e direciona perguntas e agrupamentos intencionais capazes de atuar nos saberes de cada criança, garantindo que a situação didática cumpra uma função social e discursiva real. Por isso, selecione atividades que apoiem as crianças, conectadas às avaliações diagnósticas que você realizou.

Lembre-se:

- As crianças precisam ler e escrever todos os dias, sozinhas e com o seu apoio. Quanto mais elas participarem dessas propostas, mais constroem hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita-alfabética e sobre as práticas sociais de leitura e escrita;
- Articule componentes, sugerindo atividades de leitura conectadas aos objetos de conhecimento de Ciências Naturais, História e Geografia;
- Sempre que possível, favoreça o intercâmbio entre as crianças, ampliando a participação nas interações e nas ações em parceria, de modo que diferentes estratégias de resolução possam circular entre o grupo.

Para aprender mais e ampliar os saberes dos estudantes!

PROCESSOS INFERENCIAIS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

A inferência é uma importante capacidade de leitura e refere-se à possibilidade de construir informações que não estão explicitamente apresentadas no texto. Ao ler, ouvir ou observar um texto escrito, oral ou multimodal, as crianças mobilizam seus conhecimentos, experiências e saberes para produzir sentidos e compreender melhor o que está sendo comunicado. Nessa perspectiva, os significados não estão prontos no texto, mas são construídos ativamente pelo leitor, em interlocução com as pistas fornecidas pelo autor.

No Ciclo de Alfabetização, o desenvolvimento da capacidade de inferir deve ser favorecido em situações diversificadas de leitura, nas quais as crianças possam levantar hipóteses, antecipar informações, justificar suas opiniões e relacionar o que observam no texto com seus conhecimentos de mundo. A inferência pode ocorrer tanto em textos verbais quanto em textos multimodais.

Para realizar inferências, as crianças podem mobilizar estratégias como:

- Analisar o contexto de palavras, expressões, imagens e trechos do texto;
- Utilizar conhecimentos prévios sobre o tema, o gênero e a situação comunicativa;
- Relacionar informações explícitas presentes no texto;
- Observar recursos visuais e outros elementos constitutivos dos sentidos;
- Identificar sentidos figurados e efeitos de linguagem;
- Estabelecer relações entre palavras e seus possíveis significados no contexto.

É possível distinguir dois tipos de inferência:

INFERÊNCIA LOCAL	INFERÊNCIA GLOBAL
Ocorre quando o leitor estabelece relações entre informações próximas presentes no próprio texto, articulando palavras, frases, imagens ou trechos para construir um significado.	Ocorre quando o leitor relaciona as pistas oferecidas pelo texto aos seus conhecimentos prévios, experiências e saberes sobre o assunto, ampliando a compreensão do que foi lido.



Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental

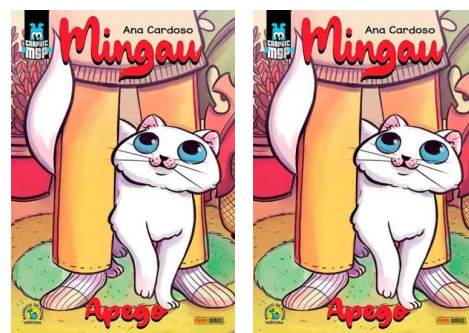
Acervo Digital :

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/referencial-de-expectativas-para-o-desenvolvimento-da-competencia-leitora-e-escritora-no-ciclo-ii-do-ensino-fundamental/>

Desenvolvimento da Inferência na Leitura!

LEITURA COLABORATIVA OU COMPARTILHADA: é a modalidade didática cujo objetivo fundamental é estudar o texto coletivamente, por meio de uma leitura mediada que mobiliza e ensina aos estudantes as capacidades e estratégias necessárias para a construção de sua proficiência leitora.

As revistas de HQs Bidu Juntos e Mingau Apego, recentemente distribuídas às Unidades Educacionais, ampliam as possibilidades de trabalho com as experiências de linguagem no Ciclo de Alfabetização. A partir de atividades de leitura, apreciação e discussão dos textos e das imagens, as crianças podem mobilizar conhecimentos prévios, levantar hipóteses, realizar inferências locais e globais, interpretar informações implícitas e construir sentidos, favorecendo o desenvolvimento das capacidades leitoras previstas no Currículo da Cidade.



O QUE A PROFESSORA E O PROFESSOR PRECISA FAZER?

Entendendo a leitura colaborativa como uma modalidade didática de leitura essencial para que os estudantes possam aprender a ler, visto que, durante a leitura (isso envolve todo o encaminhamento, as conversas em torno do lido e não apenas a leitura em si), haverá provocações e intervenções intencionalmente planejadas para compreender o texto, explicitando estratégias e procedimentos utilizados para isso. Por essa razão, é essencial que os estudantes tenham acesso direto ao texto, de preferência que o tenha em mãos, justamente para ir e voltar a trechos e, assim, exercer o papel de um leitor que se entrega à leitura buscando pistas para confirmar ou refutar suas hipóteses, de modo a avançar cada vez mais na compreensão. (Orientações Didáticas -PAP, 2026, p. 68)

Ao planejar a leitura é importante que a professora e o professor fiquem atentos às seguintes etapas:

Antes da leitura	Durante a leitura	Depois da leitura
Antecipar e ativar conhecimentos prévios, pedindo para o estudante: • Observar títulos, imagens, legendas e destaques gráficos. • Levantar hipóteses sobre o tema e o conteúdo do texto. • Mobilizar conhecimentos e experiências relacionadas ao assunto.	Construir sentidos, com boas perguntas, convidando o estudante a: • Identificar pistas linguísticas e visuais. • Relacionar informações do texto aos conhecimentos prévios. • Inferir informações não explicitadas pelo autor/ilustrador. • Deduzir o significado de palavras pelo contexto/recursos gráficos.	Interpretar e justificar, instigando o estudante a: • Explicar o texto com as próprias palavras. • Compartilhar interpretações e participar das discussões coletivas por diferentes formas de comunicação e expressão. • Justificar inferências com evidências do texto/ilustrações. • Consolidar a compreensão global e a leitura crítica.

SÍNTESE

Observar → Antecipar → Relacionar → Inferir → Justificar → Compreender



Para saber mais

As situações de leitura colaborativa ou compartilhada podem ser enriquecidas por diferentes estratégias de comunicação e mediação que ampliam a participação dos estudantes nas práticas de leitura, oralidade e construção de sentidos. No caso dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Rede Municipal de Ensino de São Paulo produziu este ano o documento **“Transtorno do Espectro Autista: Possibilidades Pedagógicas”**.

O material apresenta cenas pedagógicas organizadas para diferentes etapas e modalidades de ensino com possibilidades para o planejamento pedagógico, visando a eliminação de barreiras e a ampliação da participação dos estudantes nas atividades escolares.

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/transtorno-do-espectro-do-autismo-possibilidades-pedagogicas/>

NÃO ESQUEÇA!

A articulação pedagógica entre as avaliações diagnósticas e o planejamento curricular constitui o eixo central para a superação das defasagens identificadas no Ciclo de Alfabetização. A partir dos dados consolidados da Prova São Paulo (PSP/2025), mapearam-se as habilidades sensíveis de Língua Portuguesa no 2º ano do Ensino Fundamental – especificamente voltadas à proficiência em inferência de assunto e de informações em textos escritos e multimodais. Visando subsidiar as práticas de recuperação contínua e garantir os direitos de aprendizagem, a tabela a seguir apresenta uma matriz de intersecção didática, organizando as principais práticas de linguagem (Leitura e Escrita, de forma autônoma ou mediada) e os respectivos gêneros textuais que devem estruturar as rotinas e as sequências de encontros formativos na Rede.

Língua Portuguesa

HABILIDADE SENSÍVEIS (PSP/2025)

Língua Portuguesa

2º ano:

LPCALFA06 Inferir o assunto de um texto.

LPCALFA07 Inferir informações em textos escritos e/ou multimodais.

AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA	LEITURA POR MEIO DO(A) PROFESSOR(A)	LEITURA PELO ESTUDANTE	ESCRITA PELO ESTUDANTE	ESCRITA POR MEIO DO(A) PROFESSOR(A)
Escrita pelo estudante com foco na reflexão sobre o SEA de textos que se sabe de cor (parlendas, adivinhas, quadrinhas, cantigas, trava-línguas, entre outros).	Leitura em voz alta de conto.	Leitura, em duplas e por si mesmo, de parlenda, haicai, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas	Escrita com autonomia regras de brincadeiras e de jogos, receitas em geral, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto.	Reconto coletivo
Escrita com foco na reflexão sobre o SEA (escrita de listas)	Leitura compartilhada de texto da ordem do expor (notícias e reportagens).	Leitura, em duplas e por si mesmo, de placas, legendas, cartazes, rótulos.	Escrita em duplas e por si mesmo, de textos que se sabem falar de cor (parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, trava-línguas, entre outros).	Produção de listas, legendas, verbetes de curiosidades, indicações literárias, bilhetes, cartões postais, cartas, convites, relatos de experiência
Localização dos títulos de livros que serão lidos na semana ou escolha de reportagem/notícia pela manchete.	Leitura em voz alta de relatos históricos, verbetes e/ou artigos de enciclopédia.	Leitura, em duplas, de reportagens e notícias.	Escrita em duplas e por si mesmo de receitas culinárias (inteiras ou trechos).	Escrever indicações literárias para expor as outras turmas
Localização de itens da rotina na agenda do dia.	Leitura compartilhada de um artigo de divulgação científica ou regras de uma brincadeira.	Leitura, em duplas, de trechos de contos.	Escrever indicações literárias e legendas para imagens (foto voz).	Escrever verbetes de curiosidades, folhetos e cartazes de campanhas de conscientização.
Leitura de parlenda, haicai, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas.	Leitura em voz alta de livro álbum.	Leitura dramática de poemas e quadrinhas.	Escrever em dupla ou pequenos grupos indicações literárias e compartilhar com os amigos da turma.	
leitura de placas, legendas, cartazes, rótulos.	Leitura programada de um livro em capítulos.	Rodas de leitura, de curiosidades, de piadas ou trava língua.	Escrever em duplas e por si mesmo em legendas sobre temas estudados	

AINDA SOBRE A SONDAGEM!

MATEMÁTICA

Ao se olhar para a Matemática, o papel da professora e do professor vai muito além de contar os erros e acertos das crianças. Cabe compreender a lógica e o pensamento que orientam seus registros numéricos, bem como observar como participam das situações de resolução de problemas. A avaliação da escrita numérica constitui uma importante

oportunidade para compreender o que os estudantes pensam sobre o sistema de numeração. A tabela a seguir foi elaborada para apoiar a tradução desses diagnósticos em ações pedagógicas, apresentando o que cada perfil de escrita numérica revela, quais perguntas podem orientar a investigação do raciocínio da criança e quais situações didáticas podem favorecer seus avanços.

NÍVEL DE ESCRITA NUMÉRICA	O QUE A SONDAAGEM REVELA (HIPÓTESE DO ESTUDANTE)	REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS (O QUE INVESTIGAR?)	SITUAÇÕES DIDÁTICAS PROPOSTAS NO CURRÍCULO DA CIDADE PARA O AVANÇO
Nível 1 Escritas Não Convencionais (Grafismos e Pseudonúmeros)	A criança utiliza símbolos, letras, desenhos ou marcas gráficas próprias para representar quantidades ou números ditados. Não diferencia, formalmente, o sistema de escrita alfabética do sistema numérico ou não domina o traçado convencional.	- A criança reconhece a função social dos números? - Ela diferencia letras de números? - Consegue fazer contagem oral um a um, mesmo sem registrar convencionalmente?	- Imersão em ambientes com números sociais (calendários, relógio, fita métrica). - Atividades de contagem de coleções (quantificação de objetos da sala de aula). - Jogos de tabuleiro simples (trilhas) com dado. - Leitura e escrita coletiva dos números dos estudantes (chamada, idades, sapatos).
Nível 2 Escritas Idiossincráticas / Registro da Contagem	A criança registra a quantidade fazendo marcas um a um (riscos, bolinhas) ou escreve algarismos isolados sem valor posicional fixo para o ditado, pautando-se na contagem direta e não nas regras do Sistema de Numeração Decimal (SND).	- A criança compreende que o número escrito representa uma posição ou quantidade global? - Como ela lida com números familiares (ex: a própria idade ou o dia do aniversário)?	- Uso do quadro numérico para localizar números específicos a partir de pistas. - Jogos com cartas (maior/menor). - Comparação de escritas numéricas cotidianas. - Ditado de números familiares/frequentes com apoio do quadro numérico.
Nível 3 Escrita Justaposta (Apoiada na Oralidade / Aditiva)	A criança escreve os números exatamente como os pronuncia. Por exemplo, ao ouvir "cento e vinte e quatro", ela escreve 100204 (justapõe o 100, o 20 e o 4). Revela uma hipótese aditiva baseada na fala ($100 + 20 + 4$).	- A criança já percebeu o conflito de que o número maior na fala não necessariamente gera uma escrita com tantos algarismos? - Ela compreende o papel dos "nós" (as dezenas/centenas exatas: 10, 20, 100)?	- Análise de escritas em conflito (ex: apresentar 100204 e 124 para que debatam qual é o cento e vinte e quatro). - Uso de fichas sobrepostas (escalonadas) para perceber a composição posicional. - Atividades de decomposição e composição de números utilizando o dinheiro do kit pedagógico. - Análise das regularidades das linhas e colunas do quadro numérico.
Nível 4 Escrita com Inversão Posicional ou Transição	A criança domina os algarismos e a quantidade de dígitos, mas confunde a ordem posicional dos elementos de acordo com a ordem de grandeza (ex: escreve 42 ao invés de 24), ou oscila entre a escrita baseada na oralidade e a convencional dependendo da magnitude do número.	- A inversão ocorre por falta de atenção ou por falta de compreensão do valor posicional (unidade e dezena)? - Ela sabe qual número é o maior ao comparar escritas invertidas?	- Atividades de ordenação de cartões numéricos (colocar em ordem crescente/decrescente). - Jogos como "Nunca Dez" utilizando material dourado ou tampinhas. - Localização de números vizinhos (antecessor e sucessor) no quadro numérico. - Desafios pedagógicos: "Quem dita o maior número usando os algarismos 2 e 4?"

Nível 5 Escrita Convencional	A criança escreve os números ditados em conformidade com as regras do Sistema de Numeração Decimal (SND), respeitando o valor posicional e a quantidade de algarismos, inclusive em números não familiares ou com a presença do zero intercalado (ex: 105).	• O estudante compreende a função do zero como marcador de posição vazia? • Consegue generalizar as regularidades do sistema para ordens de grandezas maiores (milhares)?	• Ampliação do campo numérico (introdução de números de maior magnitude). • Situações-problema do campo aditivo e multiplicativo envolvendo a análise dos algoritmos e do cálculo mental. • Jogos e desafios de adivinhar o número (ex: "estou pensando em um número entre 500 e 600..."). • Atividades de investigação sobre a história dos números e outros sistemas de numeração.
--	---	--	---

A materialidade do Kit Pedagógico como extensão do pensamento

Os materiais que compõem o Kit de Experiências Pedagógicas (como as Fichas Sobrepostas/Escalonadas, o Material Dourado, o Dinheirinho e os Dados) não devem ser vistos como recursos isolados ou meras ilustrações de conceitos. Eles trazem para a sala de aula a dimensão da materialidade: a oportunidade de tocar, sobrepor, agrupar e transformar fisicamente o campo numérico. A diversidade de recursos manipuláveis, jogos, representações gráficas, tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos amplia as possibilidades de acesso e participação dos estudantes na construção dos conceitos matemáticos, favorecendo diferentes formas de exploração, representação, resolução de problemas e comunicação do pensamento matemático. Nessa perspectiva, constitui importante estratégia de acessibilidade curricular, ao contribuir para a eliminação de barreiras e para a ampliação das oportunidades de aprendizagem de todos os estudantes.

Essa base concreta funciona como uma extensão direta do pensamento da criança. Ao interagir com o material, a criança dá corpo, peso e forma às ideias matemáticas que ela já expressa na fala, mas que ainda busca organizar em seus registros. O papel docente é acompanhar esse movimento natural, garantindo que a criança tenha acesso à materialidade que melhor converse com o seu momento de transição e escrita.



ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES: Kit de Experiências Pedagógicas Matemática:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/kit-de-experiencias-pedagogicas-matematica-orientacoes-e-possibilidades/>

O brincar como espaço seguro para errar e aprender matemática

Para uma criança no início da vida escolar, brincar é sua forma orgânica de interagir com o mundo. **O jogo é a própria linguagem da infância.** Não se trata de um passatempo ou de uma atividade com hora marcada para “ajudar a aprender”. É por meio das interações, jogando e brincando, testando pontuações, dividindo cartinhas e simulando comprinhas que a criança começa a dar sentido aos números.

Aprender a escrever números como “124” ou “308” exige que a criança enfrente pequenos desafios mentais. Se a folha de papel e o lápis às vezes parecem abstratos demais, o jogo cria um ambiente seguro onde errar faz parte da brincadeira e ajuda a pensar.

MANCALA: SABERES AFRICANOS E O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA INFÂNCIA

No ciclo de alfabetização, os saberes matemáticos ganham vida quando estão conectados com as experiências humanas e com a diversidade que constitui a nossa sociedade. Inserir o **Jogo da Mancala** no cotidiano escolar cumpre um papel fundamental que vai além da construção do pensamento lógico: cumpre o compromisso ético e legal da **Educação para as Relações Étnico-Raciais – EREER**, valorizando a ciência, a tecnologia e a cultura de matriz africana.

A Mancala, um dos jogos mais antigos da humanidade, traz em sua essência o ato de semear e colher sementes em cavidades. Longe de ser um mero recurso de entretenimento, ela se manifesta como uma linguagem natural da infância, onde o corpo, o toque e a estratégia se unem para dar sentido ao número. Jogar Mancala é reconhecer a África como berço de profunda produção intelectual, filosófica e matemática.

Abaixo, destacamos as principais potencialidades desse saber tradicional no desenvolvimento integral da criança:



COMO APRESENTAR E JOGAR A MANCALA NO 2º ANO

A Mancala é um jogo de partilha e contagem fluida. Para as crianças do 2º ano, as regras devem ser apresentadas de forma tátil e narrativa, conectando o ato de movimentar as sementes à história de semear e colher.

O TABULEIRO E OS COMPONENTES

- **As Cavas:** O tabuleiro possui duas fileiras de **6 cavidades pequenas** (chamadas de cavas ou poços). Cada fileira pertence a um jogador.
- **Os Oásis (ou Mancalas):** Nas duas extremidades do tabuleiro, existem **2 cavidades maiores**. A grande cavidade que está à **direita** de cada criança é o seu "Oásis" (o depósito onde ela guardará as sementes colhidas).
- **As Sementes:** São utilizadas **48 sementes** (que podem ser pedrinhas, sementes reais, contas de colar ou botões).

PREPARAÇÃO DO JOGO (O COMEÇO)

Antes de começar, as crianças distribuem **4 sementes em cada uma das 12 cavas pequenas**. Os dois grandes Oásis começam completamente vazios.

COMO JOGAR: O MOVIMENTO DE SEMEAR

O jogo é feito em duplas, e as crianças jogam alternando os turnos.

- **A Escolha e a Coleta:** Na sua vez, a criança escolhe **qualquer uma das cavas da sua fileira** que tenha sementes. Ela pega todas as sementes daquela cava na mão.
- **A Semeadura:** Movendo a mão no **sentido anti-horário**, a criança deve andar pelas cavas seguintes e ir deixando cair **apenas uma semente em cada cava** que passar, inclusive no seu próprio Oásis (se passar por ele).
- **Nota importante da partilha:** Se a semeadura passar pelo Oásis do adversário, a criança **não** deixa semente lá. Ela pula o Oásis do colega e continua colocando as sementes nas cavas seguintes.

AS DUAS REGRAS ESPECIAIS DA MANCALA

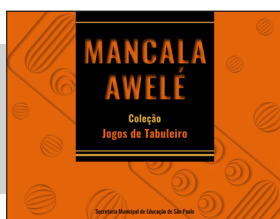
Para as turmas de 2º ano, estas regras estimulam a antecipação e a contagem mental antes do movimento físico:

- **Regra 1: Semeou no Oásis, Joga Outra Vez!** Se a **última semente** que estava na mão da criança cair exatamente dentro do seu próprio Oásis (sua cavidade grande), ela ganha o direito de realizar uma nova jogada imediatamente.
- **Regra 2: A Captura Perfeita (Colheita Secreta):** Se a **última semente** que estava na mão da criança cair em uma cava **vazia da sua própria fileira**, e a cava do adversário que está logo em frente (do outro lado do tabuleiro) tiver sementes, acontece a colheita! A criança pega a sua semente e todas as sementes do adversário daquela direção e as guarda direto no seu Oásis.

O FIM DA PARTIDA E A GRANDE COLHEITA

O jogo termina de forma quando um dos jogadores não tiver mais nenhuma semente nas cavas da sua fileira para poder jogar.

Quando isso acontece, o outro jogador recolhe todas as sementes que restaram nas suas próprias cavas e as coloca direto no seu Oásis. Para saber quem venceu, as crianças contam as sementes guardadas em seus respectivos Oásis. Quem tiver colhido mais sementes é o vencedor daquela sementeira.



MANCALA AWELÉ

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/jogos-de-tabuleiro-mancala-awele/>

Dicas de mediação pedagógica

- Antes de Jogar (Roda de Conversa): Conte para a turma que este jogo, segundo os registros arqueológicos mais antigos e as evidências de tabuleiros escavados na rocha, apontam que essa tradição começou na região da África Oriental e no Vale do Nilo, em territórios que hoje correspondem principalmente ao Egito, Etiópia, Quênia e Tanzânia, com vestígios que datam de milhares de anos. De lá, o jogo se espalhou por praticamente todo o continente africano e, posteriormente, pelo mundo.
- A Regra do “Tocou, Jogou”: Incentive as crianças a tentarem calcular para onde as sementes vão antes de pegá-las na mão. Se o estudante tocar nas sementes de uma cava, ele deve jogar com aquela opção. Isso estimula a estimativa visual e o cálculo mental.
- Contagem Final de 10 em 10: Na hora de contar quem tem mais sementes no final, oriente as crianças a organizarem seus montinhos de sementes em agrupamentos de 5 em 5 ou de 10 em 10. Essa é uma excelente oportunidade natural para reforçar a base dez e o Sistema de Numeração Decimal!

Compreender os percursos de escrita numérica das crianças é o que nos permite planejar interações com real intencionalidade pedagógica. A sondagem periódica é a ferramenta que baliza as nossas decisões ao planejar. Quando acolhemos o jogo como a linguagem natural do Ciclo de Alfabetização, criamos um ambiente seguro para o avanço de toda a turma. É dessa forma, respeitando a cultura da infância e garantindo o acesso aos recursos certos no momento certo, que consolidamos uma aprendizagem matemática que faz sentido, humaniza e não deixa nenhuma criança para trás.

Assim, nas pautas de planejamento semanal, utilize os dados da última sondagem para decidir qual material do Kit será distribuído para cada grupo de crianças. Garantir essa **intencionalidade pedagógica** baseada no brincar é uma estratégia potente para a consolidação da alfabetização matemática.

NÃO ESQUEÇA!

Para subsidiar o planejamento docente com real intencionalidade pedagógica, a matriz a seguir organiza os eixos estruturantes da Matemática para o 2º ano, cruzando os blocos conceituais com práticas essenciais de sala de aula. Como lembrete fundamental para a garantia dos direitos de aprendizagem, destacamos o olhar atento necessário às Habilidades Sensíveis (PSP/2025), com foco prioritário em na investigação e descrição de elementos ausentes em sequências repetitivas ou recursivas e na estimativa e inferência de grandezas utilizando unidades convencionais ou não. Este mapeamento serve como um guia prático para que o professor conecte a rotina, os desafios mentais e a materialidade das ações diárias aos objetivos de desenvolvimento de cada criança, assegurando que nenhum saber essencial fique para trás.

Matemática

HABILIDADE SENSÍVEIS (PSP/2025)

Língua Portuguesa

2º ano:

MTF2A01 Descrever elementos ausentes em sequências numéricas ou figurais, repetitivas ou recursivas, por meio de palavras ou de representações pessoais.

MTF2M04 Estimar/Inferir medida de comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não.

MATEMÁTICA

NÚMEROS	ÁLGEBRA	GEOMETRIA	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	GRANDEZAS E MEDIDAS
Resolução de problemas envolvendo ideias do campo aditivo (composição e transformação), possibilitando a circulação de saberes e a criação de painel coletivo com a resolução de um/dois problemas realizados pela turma	Construção oral/escrita de sequências numéricas e figurais, em ordem crescente ou decrescente, a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Situação de análise entre objetos que se assemelham a figuras geométricas espaciais (blocos retangulares, cubos, pirâmides, prismas, esferas, cones e cilindros) com perguntas de identificação de semelhanças e diferenças entre esses objetos.	Resolução de problemas garantindo a leitura e interpretação de informações apresentadas em tabelas simples e gráficos de colunas ou barras.	Leitura de calendário, considerando as regularidades e análise de suas categorizações, como dias da semana, final de semana, organização de sete em sete, número de dias que formam o mês, dias da semana, ordem dos meses, feriados, conceitos de ontem, hoje e amanhã, sequências de acontecimentos referentes ao período de um dia ou uma semana, utilizando o calendário.

MATEMÁTICA

NÚMEROS	ÁLGEBRA	GEOMETRIA	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	GRANDEZAS E MEDIDAS
Resolução de problemas envolvendo ideia de proporcionalidade, possibilitando a circulação de saberes e a criação de painel coletivo com a resolução de um/dois problemas realizados pela turma	Construção oral de um padrão (ou regularidade) de sequências numéricas ou figuras, repetitivas ou recursivas. Observação, a partir de perguntas, dos elementos ausentes, dos posteriores e anteriores, a partir de um ponto estabelecido com o grupo.	Representação e identificação de pessoas e objetos dentro do espaço escolar, à partir de um ponto de referência estabelecido	Observação e problematização com a turma sobre resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Propostas de medição de comprimentos utilizando estratégias pessoais e unidades de medidas não padronizadas
Leitura do quadro numérico e realização de perguntas, de forma oral e coletiva, para observação de regularidades do sistema de numeração decimal;	Escrita e exploração de números identificando algumas regularidades do sistema de numeração decimal utilizando as fichas sobrepostas, pensando na composição, decomposição dos números.	Situação de análise de figuras planas (quantidade de lados, presença de lados iguais, lados retos ou curvos)	Organização de dados coletados e tabelas ou gráficos simples.	Resolução de problemas: que envolvam as grandezas de comprimento, capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais de representação
Exploração/contagem/reflexão dos números no cotidiano, a partir de boas perguntas como, por exemplo: estudantes presentes, ausentes, entre outros.		Uso dos sólidos geométricos para análise das características.		Resolução de problemas: que envolvam medir e comparar comprimentos, capacidades e massas, por meio de estratégias pessoais e do uso de instrumentos de medida padronizados (fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.) e expressar os resultados das medições numericamente.
				Utilização de cédulas e moedas para resolver situações que envolvam sistema monetário brasileiro.
				Exploração de calendário para indicação da duração de intervalos de tempo entre duas datas



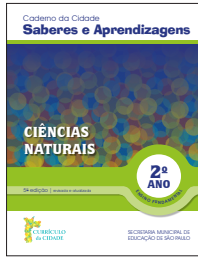
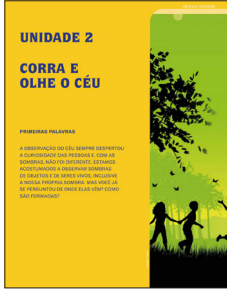
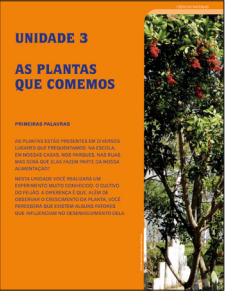
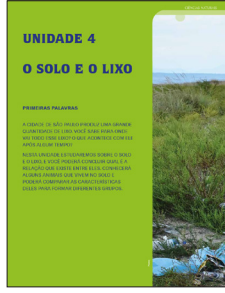
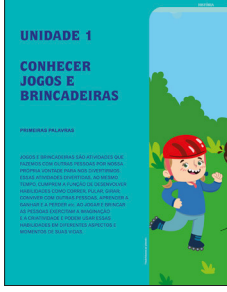
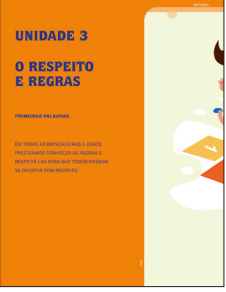
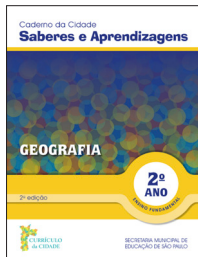
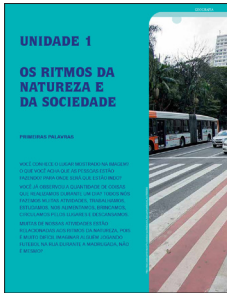
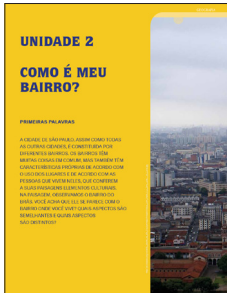
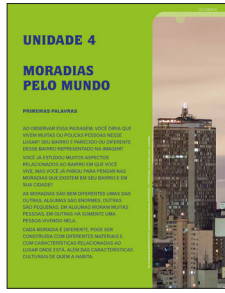
No Ciclo de Alfabetização, o 3º fascículo Recompôr para Avançar retoma duas propostas presentes nas Orientações Didáticas de Matemática – Volume 1 (2019), as quais constituem referências potentes para a organização do trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento do pensamento algébrico. As propostas valorizam a explicitação de estratégias que configuram oportunidades equitativas e inclusivas de aprendizagem.

Link: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/recompor-para-avancar-recomposicao-das-aprendizagens-nos-ciclos-planejamento-acompanhamento-e-acao-pedagogica-fasciculo-3/>

Ciências Naturais, História e Geografia

Leitura e Escrita por toda parte

Para os componentes de Ciências Naturais, História e Geografia, a sugestão é que as propostas de organização das rotinas contemplem as Unidades trabalhadas no CCSA, conforme organização dos objetivos de aprendizagem. As tabelas, a seguir, apresentam as unidades dos cadernos:

CIÊNCIAS NATURAIS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
CIÊNCIAS NATURAIS 	UNIDADE 1 AS GOTAS DE ÁGUA 	UNIDADE 2 CORRA E OLHE O CÉU 	UNIDADE 3 AS PLANTAS QUE COMEMOS 	UNIDADE 4 O SOLO E O LIXO 
HISTÓRIA 	UNIDADE 1 CONHECER JOGOS E BRINCADEIRAS 	UNIDADE 2 DIFERENTES POVOS, SEUS JOGOS E BRINCADEIRAS 	UNIDADE 3 O RESPEITO E REGRAS 	UNIDADE 4 JOGOS, NOSSAS EXPERIÊNCIAS E COSTUMES 
GEOGRAFIA 	UNIDADE 1 OS RITMOS DA NATUREZA E DA SOCIEDADE 	UNIDADE 2 COMO É MEU BAIRRO? 	UNIDADE 3 OS FLUXOS ENTRE OS BAIRROS 	UNIDADE 4 MORADIAS PELO MUNDO 

Na imagem a seguir você encontrará uma sugestão de interdisciplinaridade, focando na situação real de leitura e escrita a partir da investigação de documento histórico. Aproveite para explorar estas situações didáticas no seu planejamento das aulas com o CCSA do componente de História.

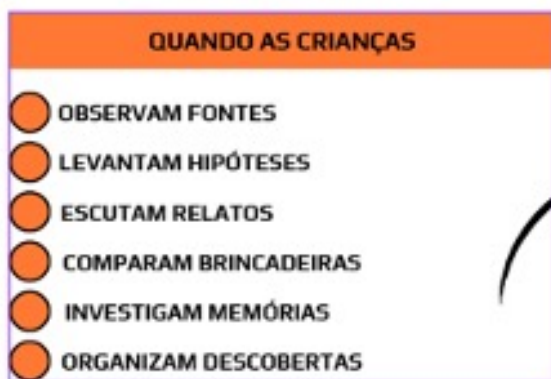
A investigação histórica cria situações reais de uso da linguagem

Ler para:

- Descobrir regras de brincadeiras.
- Interpretar imagens e relatos.
- Localizar informações.
- Comparar versões e culturas.

Escrever para:

- Registrar memórias.
- Produzir legendas.
- Reescrever regras.
- Elaborar listas e combinados.
- Organizar pesquisas.
- Comunicar descobertas.



SURGE A NECESSIDADE DE:

- REGISTRAR
- COMUNICAR
- EXPLICAR
- LISTAR
- PERGUNTAR
- RELATAR
- COMPARAR
- PRODUZIR SENTIDO

Fonte: SÃO PAULO (Município), Secretaria Municipal de Educação, Currículo da Cidade: Ensino Fundamental, componente curricular História, 2. ed. São Paulo: SME / Coordenadoria Pedagógica - COPED, 2019.

Fonte: COPED/DIEFEM - Material utilizado na formação Aprender e Ensinar

Agora, é com você!

Organize sua rotina pedagógica conforme essas diretrizes!

Ciclo Interdisciplinar

Para os 4º e 5º anos, o Boletim Pedagógico continuará apresentando sugestões de organização da rotina e orientações que apoiam o planejamento do professor. No 3º bimestre, os processos de transição, tanto entre os ciclos quanto no interior de um mesmo ciclo, exigem atenção redobrada e planejamento criterioso, pois ocupam um papel estratégico na análise dos avanços e das necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa análise fornece subsídios para que as professoras e os professores tomem decisões pedagógicas capazes de garantir a continuidade do percurso formativo e o aprofundamento das aprendizagens.

A Revista Pedagógica – Edição 2025 – pauta algumas decisões pedagógicas para que a equidade, o compromisso com os direitos de aprendizagem e a redução das desigualdades sejam referenciais para as ações educativas no 3º bimestre. Dessa maneira, a progressão das aprendizagens está associada à complexificação dos Objetos de Conhecimento e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento apresentados no Currículo da Cidade. No **Ciclo Interdisciplinar**, propor as tarefas investigativas, os painéis de soluções/regularidade e irregularidades ortográficas, os murais de pesquisas, a diversidade de textos da ordem do expor, nos diferentes componentes curriculares, a roda de jornal/revista, os jogos e debates (literários ou temáticos) são diferentes formas de mediação docente para situações de aprendizagem significativa, pois essas formas de intervenção docente e ajuste didático valorizam o percurso de aprendizagem das crianças e reforçam seu papel como **sujeitos ativos, curiosos e investigadores**, características centrais do trabalho no **Ciclo Interdisciplinar**.

Na Revista Pedagógica 2025, na página 26, há um quadro que auxilia o entendimento da importância da diversidade das experiências educativas para o desenvolvimento do pensamento matemático, fluência leitora e escritora, além da consolidação do SEA/SND, principalmente no 4º ano:

Conhecimento factual	Envolve informações, termos, definições, dados, nomes, símbolos — aquilo que, em geral, aparece como "conteúdo básico" e que precisa ser memorizado e reconhecido para sustentar raciocínios posteriores. Em Língua Portuguesa, por exemplo, pode incluir reconhecer o que é "personagem" ou "narrador"; em Matemática, nomes de figuras ou símbolos.
Conhecimento conceitual	Envolve relações entre ideias: categorias, princípios, generalizações, modelos e explicações. Em leitura, por exemplo, compreender relações de causa e consequência em textos; em Matemática, compreender o conceito de valor posicional ou equivalência.
Conhecimento procedimental	Envolve métodos, técnicas, algoritmos, estratégias e critérios para realizar algo. Em Matemática, executar um procedimento de cálculo; em Língua Portuguesa, aplicar estratégias de revisão textual; em Ciências, seguir etapas de um experimento com registro.
Conhecimento metacognitivo	Envolve a consciência sobre como se aprende, como se controla o próprio processo de aprendizagem, que estratégias funcionam, como monitorar compreensão. A revisão dá destaque à metacognição e reconhece que ela abre espaço para o estudante transitar por subcategorias e melhorar o autoaprendizado.

Fonte: Revista Pedagógica 2025, página 26.

Neste novo semestre, as intervenções com **agrupamentos produtivos**, elaboração da **rotina** — garantindo ocasiões de aprendizagem em todas as áreas de conhecimento com a pesquisa — e a **permanência das quatro situações didáticas** — a fim de que todos os estudantes tenham garantidas possibilidades de desenvolvimento, fortalecimento e recuperação das aprendizagens ainda são ações inegociáveis no Ciclo Interdisciplinar.

Esta edição trará mais possibilidades para assegurar as situações didáticas essenciais de leitura e de escrita feitas pelo estudante.



Fonte: SME/COPED/DIEFEM

A leitura e escrita feitas pelos estudantes

Propostas didáticas equitativas de desenvolvimento da fluência leitora e escritora em todos os componentes curriculares que podem ser mobilizadas em grupos, duplas e autonomamente:

Levantamento de conhecimentos prévios	Recuperar conhecimentos prévios e construir vocabulário ou conceito essencial.	• Usar gêneros multimodais ou digitais para iniciar um processo de contextualização e tematização; • Ler e escrever legendas para imagens, fotografias, mapas, etc. é uma forma de iniciar uma sequência didática ou atividade independente, com diferentes agrupamentos (movimento metodológico) para levantamento dos conhecimentos prévios das crianças/adolescentes.
Desafio alcançável	Ofertar os critérios, modelar estratégias, trabalhar com exemplos e contra-exemplos.	• Proposição e realização de pesquisas; • Leituras dramáticas de poemas e leituras programadas de textos literários; • legendas ou foto-voz (imagem, relato e letramento visual com o desenvolvimento da reflexão, identificação e análise de inferências).
Prática guiada	Usar procedimentos com apoio visual ou mediação docente.	• Elaboração de tabelas e gráficos simples e de dupla entrada; • Fichas de investigação de fontes/vestígios históricos; • Roteiros de investigação de situações didáticas em Ciências Naturais; • Mobilizar os 5 operadores de produção de texto, em especial a planificação, textualização e revisão para que aconteça em diferentes movimentos metodológicos.
Reflexão e aprofundamento	Comparar soluções, justificar escolhas, examinar estrutura e relações internas.	• Tratamento e comparação de informações (leitura, escrita e criação em agrupamentos ou com autonomia); • Mural de soluções /resolução de problemas ou de descobertas nos diferentes componentes (escrita em dupla ou com autonomia);
Síntese e autoria (criar)	Produzir um texto/projeto/problema com critérios claros.	• Sistematização por meio de situações comunicativas reais em que o desenvolvimento da fluência leitora e escritora sejam colocados em destaque nas intervenções didáticas.

A produção de texto e a Revista Pedagógica 2025

No Ciclo Interdisciplinar, as propostas de produção textual na Prova São Paulo de 2025 foram organizadas da seguinte forma:

Questão 1	A primeira questão foi comum aos três anos escolares que compõem o Ciclo Interdisciplinar. Nela, solicitava-se a produção de um texto que apresentasse práticas relacionadas à Educação Ambiental voltadas à proteção do planeta, as quais, na opinião do e da estudante, deveriam ser incorporadas ao cotidiano. Não foi estabelecido um gênero textual específico para essa produção.
Questão 2	4º e 6º anos: desfecho de uma narrativa; 5º ano: carta de leitor. Observação importante: no 4º ano, o desfecho solicitado correspondia a uma possibilidade de criação narrativa, assim como no 6º ano. No entanto, neste último — que marca o encerramento do ciclo —, o texto-base que orientava as reflexões e inferências era multimodal (uma tirinha), o que evidencia a relevância da inclusão de textos multimodais nas práticas pedagógicas do Ciclo Interdisciplinar.

Critérios de correção

Questão 1	1)TEMA
	2)REGISTRO
Questão 2	1)TEMA
	2)GÊNERO / TIPO DE TEXTO
	3)COERÊNCIA
	4)COESÃO
	5)REGISTRO

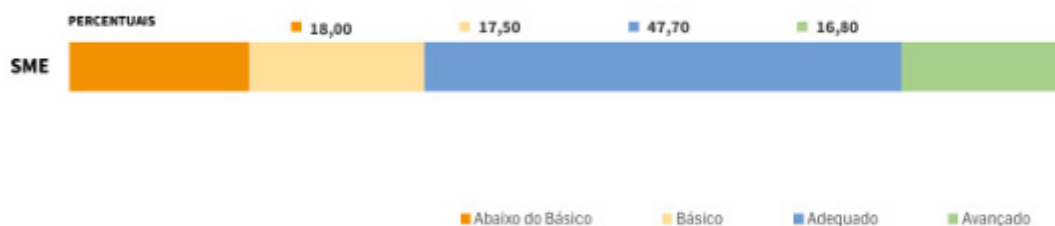
Fonte: Revista Pedagógica 2025, página 110.

Os resultados de desempenho na prova de produção escrita, aplicada ao Ciclo Interdisciplinar, foram obtidos usando a pontuação média do(a) estudante e a consequente classificação nos intervalos de proficiência:

4º ANO



5º ANO



6º ANO



Fonte: Revista Pedagógica 2025, páginas 111 e 112.

Diante disso, sugere-se nas rotinas pedagógicas, as práticas de produção textual – com a mobilização dos operadores da produção de textos – sejam ainda mais potencializadas, especialmente por meio do trabalho com os gêneros que foram propostos como desafio aos estudantes da RME/SP.

Proposta de atividades

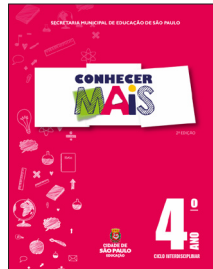
Rotinas de Língua Portuguesa e Matemática

Para apoiar os professores na organização de seus planejamentos bimestrais, elencamos OADs que precisam ser trabalhados no 3º Bimestre dos 4º e 5º Anos. Então, nos quadros a seguir há uma sugestão-modelo como uma das maneiras de planejar ações estratégicas inclusivas e equitativas para favorecer oportunidade de aprendizagem dos OADs do ano/ciclo:



4º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA		
Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
LPCINTA06 Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos (advérbios, adjetivos e outros) empregados nos textos.	EF04LP03 Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas (literária, jornalística, publicitária, entre outras), reconhecendo a especificidade do registro literário – como recursos de comparação, adjetivação e substituição –, além de analisar os efeitos de sentidos produzidos. (SOB CONSULTA)	CCSA 4º ano - Unidade 4: Senta que lá vem histórias de vida! Conhecer Mais 4º ano - Atividade 3: Diário um relato pessoal que pode ser público - Atividade 4: Finais de conto - Atividade 7: Organizando diálogos
LPCINTA09 Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação.	EF04LP31 Utilizar a pontuação medial e final como parte integrante do texto, considerando a intenção do autor, para favorecer a progressão temática e a coesão. (SOB CONSULTA)	
LPF4A02 Estabelecer relações de efeitos de sentido em canções, poemas, quadrinhos, charges, tiras e HQs.	EF04LP02 Ler, por meio da professora ou do professor e por si mesmo(a), textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna (tempo, personagens típicos, possíveis finalidades dos textos de diferentes gêneros etc.), marcas linguísticas e de estilo recorrentes e relação existente entre linguagem verbal e ilustração, analisando os efeitos de sentido produzidos. (SOB CONSULTA) EF04LP11 Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos e/ou digitais.	

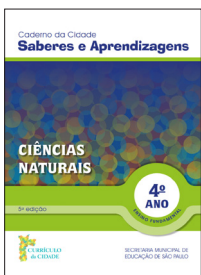
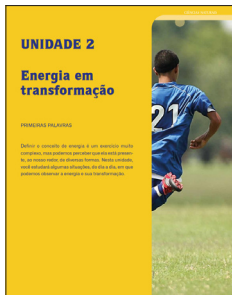
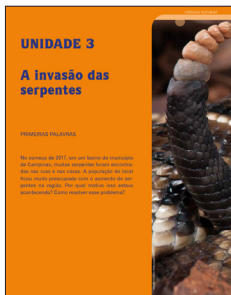
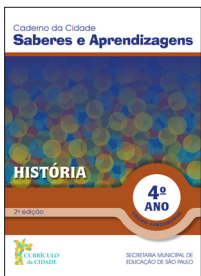
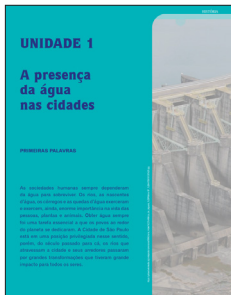
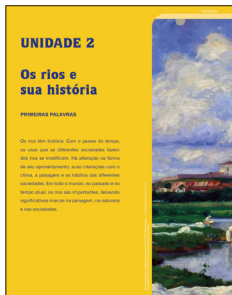
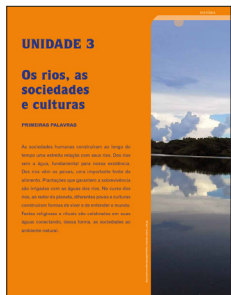
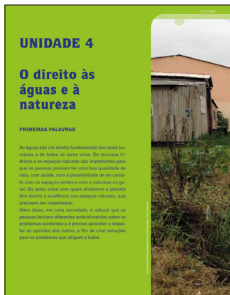
Professor(a), verifique se os OADs correspondentes às habilidades críticas estão contemplados em seu planejamento bimestral.

4º ANO - MATEMÁTICA		
Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
MTF4M06 Calcular comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais.	EF04LP31 Estimar e medir grandezas utilizando a unidade de medida mais conveniente (centímetro, quilômetro, metro, grama, quilograma, litro e mililitro), expressando numericamente a medição de comprimento, massa, capacidade temperatura, valorizando e respeitando a cultura local. (SOB CONSULTA)	Conhecer Mais 4º ano - Atividade 2 - Atividade 7 
MTF4G03 Reconhecer/nomear ou contar elementos de figuras geométricas planas (vértice, lado, diagonal, base).	EF04M19 Classificar e comparar polígonos (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade e comprimento) e vértices, nomeá-los e representá-los, utilizando diferentes recursos e tecnologias digitais. (SOB CONSULTA)	
MTF4G05 Reconhecer figuras geométricas planas congruentes ou simetria de reflexão em figuras ou em pares de figuras geométricas planas.	EF04M22 Identificar triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos nas faces de um poliedro. EF04M35 Compreender o conceito de área como superfície de uma figura plana, utilizando diferentes recursos e as tecnologias digitais. (SOB CONSULTA)	

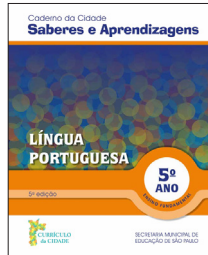
Ciências Naturais, História e Geografia

Para os componentes de Ciências Naturais, História e Geografia, a sugestão é que as propostas de organização das rotinas contemplem as Unidades trabalhadas no CCSA para que as 4 situações didáticas fundamentais possam atender ao desenvolvimento da competência leitora e escritora em todas as áreas de conhecimento.

A seguir, uma tabela com sugestão de organização:

4º ANO				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
CIÊNCIAS NATURAIS 	UNIDADE 1 Comida de atleta 	UNIDADE 2 Energia em transformação 	UNIDADE 3 A invasão das serpentes 	UNIDADE 4 De outro planeta 
HISTÓRIA 	UNIDADE 1 A presença da água nas cidades 	UNIDADE 2 Os rios e sua história 	UNIDADE 3 Os rios, as sociedades e culturas 	UNIDADE 4 O direito às águas e à natureza 



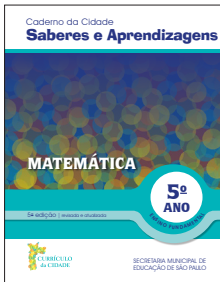
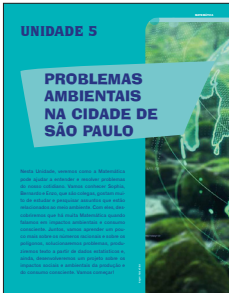
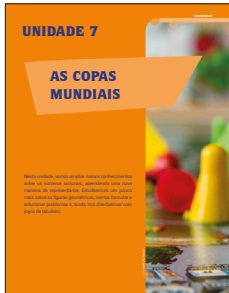
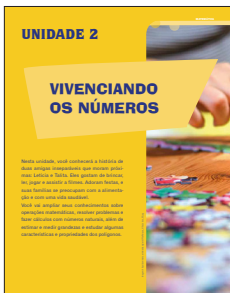
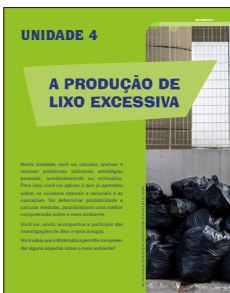
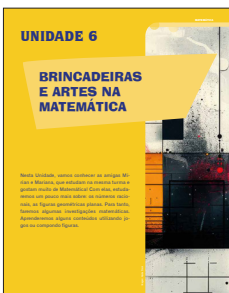
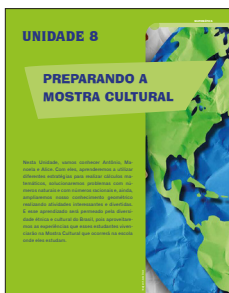
5º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA		
Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
LPCINTA06 Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos (advérbios, adjetivos e outros).	EF05LP43 Analisar os usos e as funções dos determinantes (artigos) e modificadores (adjetivos), considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os nomes (substantivos), identificando a adequação e os efeitos de sentido para o texto.	CCSA 5º ano Unidade 3: Telefone sem fio - conhecer, debater e... brincar? 
LPF5A07 Identificar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso em textos escritos e multimodais.	EF05LP38 Identificar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual/cotidiana. (SOB CONSULTA)	Conhecer Mais 5º ano - Atividade 3  Recuperação contínua de LÍNGUA PORTUGUESA - Neste material, nas páginas 21 a 23, há uma curadoria com links clicáveis que direcionam para atividades organizadas pelo conteúdo e contexto dos OADs. 

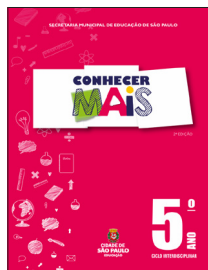
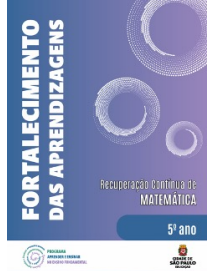
Caderno da Cidade e Matemática: organização da rotina

O material didático Caderno da Cidade – Saberes e Aprendizagens – CCSA da RME/SP está alinhado ao Currículo da Cidade. É constituído por oito Unidades que foram planejadas considerando os bimestres escolares. A ordem dessas Unidades pode ser alterada no planejamento docente, desde que sejam garantidas as condições para que uma sequência de atividades não seja interrompida.

Vale ressaltar que as sequências de atividades do CCSA propõem o trabalho de diferentes estratégias como a resolução de problemas, a tarefa cognitiva ou jogos, contemplando os OADs previstos para o ano/ciclo.

5º ANO – MATEMÁTICA

MATEMÁTICA	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
				
				

Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
MTF5M01 Medir perímetro ou área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada. MTF5M04 Resolver problemas que envolvem perímetro de figuras planas desenhadas em malha quadriculada.	EF05M35 Solucionar problemas que envolvam o perímetro de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas. (SOB CONSULTA) EF05M36 Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. (SOB CONSULTA)	Conhecer Mais 5º ano - Atividade 1 - Atividade 10 - Atividade 12 Recuperação contínua de MATEMÁTICA - Neste material, nas páginas 22 a 24, há uma curadoria com links clicáveis que direcionam para atividades organizadas pelo conteúdo e contexto dos OADs.
MTF5M05 Resolver problemas que envolvem medidas de grandezas (comprimento, massa, tempo e capacidade), com conversões entre as unidades mais usuais.	EF05M31 Solucionar e formular problemas envolvendo medidas de comprimento, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos cotidianos e em situações que envolvam cálculo mental.	 

Lendo e resolvendo problemas: habilidades de leitura nas aulas de Matemática



Fonte: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/tirinhas-na-aula-matematica.htm>

O Ciclo Interdisciplinar valoriza a investigação, a resolução de problemas, a argumentação, a leitura crítica e o protagonismo dos estudantes. A sugestão para o 3º bimestre é a estratégia de resolução de problemas convencionais e não convencionais na rotina:

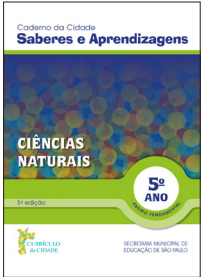
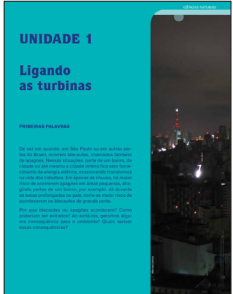
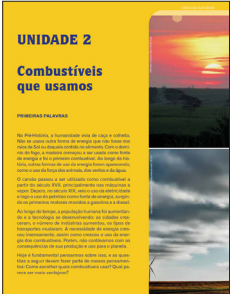
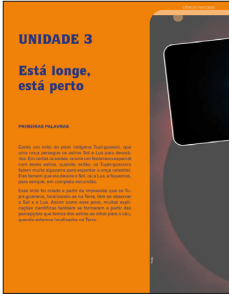
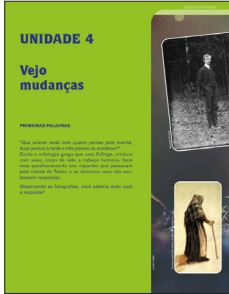
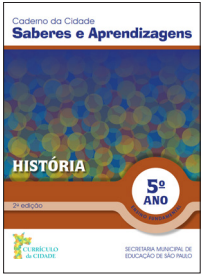
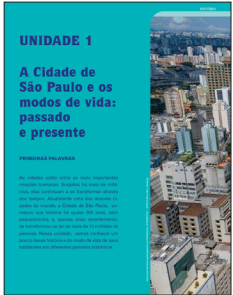
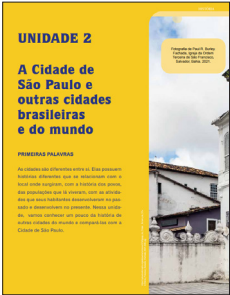
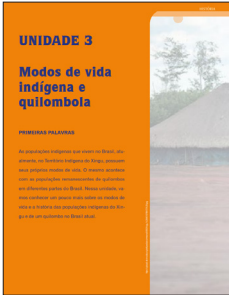
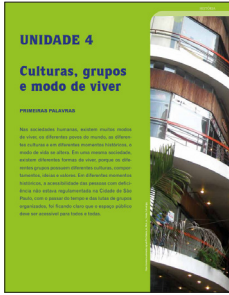
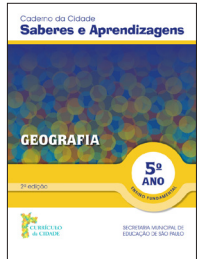
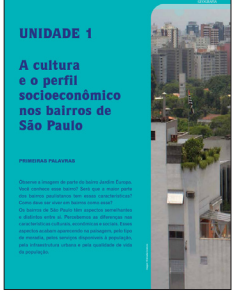
Problemas Convencionais	Problemas Não Convencionais
Os problemas convencionais apresentam uma estrutura mais direta e organizada, favorecendo a identificação de procedimentos matemáticos já conhecidos pelos estudantes.	Os problemas não convencionais ampliam as possibilidades de reflexão e investigação, promovendo aprendizagens que articulam diferentes áreas do conhecimento e valorizam processos de pensamento mais complexos.
- São apresentados por meio de frases, pequenas situações, diagramas ou textos curtos. - As informações necessárias para a resolução aparecem de forma explícita e, muitas vezes, na sequência em que serão utilizadas. - A resolução ocorre, predominantemente, pela aplicação de algoritmos e procedimentos previamente estudados. - O desafio central consiste em identificar a operação ou estratégia matemática adequada para obter a resposta. - Geralmente possuem uma única solução correta, cuja obtenção é o principal objetivo da atividade.	- Propõem situações que nem sempre estão vinculadas a um único conteúdo matemático. - Podem admitir diferentes estratégias, múltiplas soluções ou até mesmo não possuir solução única. - Apresentam informações que exigem análise, interpretação, seleção e validação de dados. - Incentivam o levantamento de hipóteses, a argumentação e a tomada de decisões pelos estudantes. - Favorecem a leitura crítica de diferentes gêneros textuais, tabelas, gráficos, imagens e situações do cotidiano. - Valorizam o percurso de resolução, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento. - Possibilitam conexões entre a Matemática e outras áreas do currículo, fortalecendo o trabalho interdisciplinar.

Problemas que contemplam o desenvolvimento do PENSAMENTO MATEMÁTICO:	Exemplos:
Problemas que podem ser resolvidos com cálculos e uma resposta numérica, mas que promovem o raciocínio dedutivo, a investigação e a construção de estratégias, incentivando a formulação de hipóteses, a previsão, a verificação de resultados, a análise e a argumentação, elementos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.	Em um ônibus, estavam 25 pessoas. Na primeira parada, desceram 8 pessoas e subiram 10. Na segunda parada, desceram 4 pessoas e subiram 6. Quantas pessoas ficaram no ônibus?
Problemas que exigem a construção de estratégias de resolução e não apenas a aplicação de algoritmos. Sua solução depende da interpretação do contexto, da articulação das informações disponíveis e da escolha de procedimentos adequados para responder ao desafio proposto.	O Mistério das Três Chaves Em uma sala há três portas fechadas e apenas uma delas leva ao jardim. Ao lado das portas existem três placas: Porta A: "O jardim está atrás desta porta." Porta B: "O jardim não está atrás da porta A." Porta C: "A placa da porta B está errada." Sabe-se que apenas uma das três placas diz a verdade. Desafio: - Em qual porta está o jardim? - Como você descobriu? - Existe mais de uma forma de justificar sua resposta?
Problemas com duas ou mais soluções permitem que os estudantes explorem diferentes estratégias e percebam a resolução de problemas como um processo de investigação, no qual analisam, argumentam, fazem escolhas e constroem novos conhecimentos.	Para uma festa da escola, a turma do 5º ano precisa preparar 12 litros de suco. Eles possuem recipientes com capacidades diferentes: - Jarra A: 4 litros - Jarra B: 6 litros - Jarra C: 8 litros Desafio: Como a turma pode utilizar os recipientes para obter exatamente 12 litros de suco? Encontre duas soluções diferentes e explique seu raciocínio.

Fonte: SME/COPED/DIEFEM

Ciências Naturais, História e Geografia

Para os componentes de Ciências Naturais, História e Geografia, a sugestão é que as propostas de organização das rotinas contemplem as Unidades trabalhadas no CCSA para que as **4 situações didáticas fundamentais** possam contemplar o desenvolvimento da **competência leitora e escritora** em todas as áreas de conhecimento. Segue na tabela abaixo uma sugestão de organização:

5º ANO				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
CIÊNCIAS NATURAIS 	UNIDADE 1 Ligando as turbinas 	UNIDADE 2 Combustíveis que usamos 	UNIDADE 3 Está longe, está perto 	UNIDADE 4 Vejo mudanças 
HISTÓRIA 	UNIDADE 1 A Cidade de São Paulo e os modos de vida: passado e presente 	UNIDADE 2 A Cidade de São Paulo e outras cidades brasileiras e do mundo 	UNIDADE 3 Modos de vida indígena e quilombo 	UNIDADE 4 Culturas, grupos e modo de viver 
GEOGRAFIA 	UNIDADE 1 A cultura e o perfil socioeconômico nos bairros de São Paulo 	UNIDADE 2 As diferentes funções da Cidade de São Paulo 	UNIDADE 3 Qualidade ambiental no município de São Paulo 	UNIDADE 4 Os avanços tecnológicos e a transformação das paisagens 

Ciclo Autorial

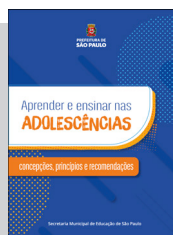
O Boletim Pedagógico do 3º bimestre, no Ciclo Autorial, mantém a proposta de refletir acerca do planejamento da professora e do professor, além disso, propõe pensar a organização da rotina considerando os OADs correspondentes às habilidades fragilizadas conforme os dados da Prova São Paulo 2025. Tais habilidades já foram apresentadas no Boletim do 1º bimestre, nos componentes Língua Portuguesa e Matemática, e agrupadas por bimestre para o aprofundamento do estudo e a sugestão de materiais que possam ajudar no planejamento das atividades, priorizando os materiais que estão disponíveis nas Unidades Educacionais.

O processo educativo no Ciclo Autorial deve considerar a cultura das adolescências e promover práticas que possibilitem a construção progressiva da autonomia e o aprofundamento dos conhecimentos, previsto no movimento em espiral do Currículo da Cidade. O documento da RME *Aprender e ensinar nas adolescências: concepções, princípios e recomendações* (2026) destaca que é necessário considerar a adolescência como uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais dos estudantes e, além disso, lembra que nossos estudantes ainda estão imersos numa sociedade hiperconectada, portanto, o conhecimento escolar deve dialogar com os interesses dos adolescentes, aproximando os conhecimentos de suas vivências concretas e de seus repertórios culturais.

Uma escola voltada às adolescências exige uma diversificação de fontes que inclua textos de diversas esferas, como jornais, revistas de divulgação científica, obras literárias, sites, documentos históricos, etc. Essa pluralidade pode ser enriquecida pelo uso de recursos multimídia (vídeos, filmes, músicas e fotografias), que auxiliam na relação entre concreto e abstrato, e por materiais de investigação específicos para o ensino dos diferentes componentes curriculares, que estimulam a pesquisa e o pensamento crítico. Em resumo, os materiais pedagógicos devem ser lúdicos, flexíveis e dinâmicos, funcionando como ferramentas que provocam a curiosidade, a criatividade e a participação ativa do estudante em seu percurso formativo.

[...]

Na escola das e para as adolescências, o conhecimento se constrói na relação entre o saber científico e o saber vivido, e o educador se torna parceiro das trajetórias dos estudantes, reconhecendo, em cada um deles, não apenas o futuro que podem vir a ser, mas o presente que já são. (*Aprender e ensinar nas adolescências*, 2026, p. 32-33)



Recomenda-se a leitura integral deste documento, pois promove reflexões essenciais acerca das práticas educativas alinhadas ao Currículo da Cidade e voltadas às adolescências. O documento está disponível no Acervo Digital da SME.

Link: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/aprender-e-ensinar-nas-adolescencias/>

Língua Portuguesa: organização da rotina/das experiências didáticas

O planejamento da rotina tem papel essencial em todos os ciclos e não se trata apenas da organização das atividades, uma vez que, conforme se observa nas Orientações Didáticas de Língua Portuguesa (volume 1), traduz uma concepção de ensino e de aprendizagem que entende o estudante como sujeito ativo das suas aprendizagens e cuja organização prevê um movimento constante de mudanças, contemplando atividades de todos os eixos e diversificando as modalidades didáticas.

[...] é imprescindível compartilhar com o estudante as atividades que serão realizadas a cada dia, em cada aula, sua finalidade, o que espera que aprenda, como deve se organizar no grupo e o tempo para realização de cada uma. No final da atividade, é importante propor ao grupo que avaliem o que foi feito, como foi feito, o que aprenderam, o que ficou por fazer, por que e, nesse caso, como pensam em se organizar para concluir a tarefa.

[...] a organização da rotina, prevendo dias fixos para a realização das diferentes atividades (como roda de leitores, leitura programada, leitura colaborativa, produção de textos), dá ao estudante um apoio não apenas pragmático, mas relativo à sua organização interna por poder prever as tarefas que realizará: ativa o seu repertório, possibilita a pesquisa de materiais que podem lhe dar apoio na realização da tarefa, permite o estudo antecipado, enfim, possibilita-lhe que se prepare para a aula. (Orientações Didáticas, v. 1, p. 12-13)

As Orientações Didáticas reforçam a importância de considerar os estudantes enquanto sujeitos, ou seja, valorizar suas subjetividades. Nessa perspectiva, é essencial apresentar os objetivos da aula e o modo como será organizada. Outro movimento fundamental é retomar os objetivos ao final da aula e construir coletivamente uma sistematização por meio de boas perguntas, o que contribui para a conscientização do processo de aprendizagem por meio da metacognição, em que o estudante reflete sobre o próprio processo de aprendizagem. Sobre a rotina nas aulas de Língua Portuguesa, retome o capítulo “A gestão da sala de aula” no volume 1 das Orientações Didáticas (p. 9 - 35).

Recomenda-se a (re)leitura das Orientações Didáticas (volumes I e II) — disponíveis no Acervo Digital da SME — que propõem pontos de partida para o planejamento docente.



O material didático *Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens – CCSA da RME/SP* está alinhado ao Currículo da Cidade e constituído por quatro Unidades que foram planejadas considerando os bimestres escolares. A ordem dessas Unidades pode ser alterada no planejamento docente, desde que sejam garantidas as condições para que uma sequência de atividades não seja interrompida. Vale ressaltar que as sequências de atividades do CCSA propõem o trabalho com a produção de gêneros para aprofundamento e por frequência, contemplando os OADs previstos para o ano/ ciclo.

A rotina no Ciclo Autoral tem as suas especificidades e deve considerar a maneira de organização dos tempos e espaços, como a carga horária semanal (5 h/a), as particularidades e modo de aprendizagens das adolescências, sem perder de vista o princípio que pauta o ensino de Língua Portuguesa no Currículo da Cidade – a aprendizagem pela interação. Nessa perspectiva, retomamos nesta edição a importância de um planejamento pautado no movimento metodológico e nas quatro situações didáticas fundamentais.

As quatro situações didáticas fundamentais não são propostas exclusivas dos anos iniciais, elas estão intrinsecamente imbricadas no movimento metodológico proposto para todos ciclos do Ensino Fundamental. Tomemos o quadro a seguir para pensarmos nessas relações:

MOVIMENTO METODOLÓGICO	QUATRO SITUAÇÕES DIDÁTICAS FUNDAMENTAIS	NA SALA DE AULA
Coletivo 	• Leitura por meio do professor(a); • Escrita por meio do professor(a).	As situações de trabalho coletivo são atividades em que o professor faz a mediação da leitura e da escrita. Algumas modalidades didáticas são: LEITURA • Leitura pontual; • Leitura colaborativa; • Leitura em voz alta feita pelo professor. ESCRITA • Ditado de texto conhecido ao professor (reescrita com escriba); • Produção coletiva com escriba (ditado ao professor de texto produzido coletivamente).
Grupos  Duplas  Autônomo 	• Leitura pelo(a) estudante; • Escrita pelo(a) estudante.	Por meio de pequenos grupos, em duplas ou individualmente, os estudantes leem e escrevem sem o intermédio do professor, desenvolvendo sua autonomia, mesmo que com a ajuda dos colegas. Algumas modalidades didáticas são: LEITURA • Leitura pontual; • Leitura programada; • Roda de leitores; • Leitura individual com questões para interpretação escrita; • Leitura em voz alta; • Diário pessoal de leitura; • Diário de estudos. ESCRITA • Escrita de texto que se sabe de memória (escrita de próprio punho); • Reescrita de texto (produção de próprio punho); • Reescrita com modificações (mudar o final, por exemplo); • Produção de partes do texto que não se conhece (para se trabalhar com aspectos da organização textual); • Texto de autoria.

As situações em que os estudantes leem e escrevem por meio do professor são importantes também no Ciclo Autoral. Quando pensamos na progressão curricular, por exemplo, o aumento da complexidade não está apenas nos objetos de conhecimentos, mas também no nível da complexidade dos textos. Na leitura colaborativa, por exemplo, mediada pelo professor, o estudante tem por referência o leitor experiente, que o ajuda a perceber as pausas estratégicas e, por meio de boas perguntas, construir o sentido do texto e desenvolver suas capacidades de compreensão a partir de textos mais complexos.

Nas atividades de escrita, o professor como escriba, além de ser um modelo, contribui para que o esforço cognitivo dos estudantes se volte para determinados aspectos da língua. Considerando que a revisão e a reescrita são etapas fundamentais da produção de textos, a revisão coletiva é uma prática que pode viabilizar essa atividade dentro da rotina nas turmas.

A ideia de transformar a diversidade da sala de aula em vantagem pedagógica, como preconiza Emilia Ferreiro (1994), nos ajuda a pensar em condições que atendam às diversas cronologias de aprendizagens presentes em qualquer sala de aula. Por essa razão, o trabalho coletivo é tão importante, como afirma Terigi:

Nós geralmente pensamos que a colaboração entre pares é valiosa especialmente para aqueles que estão aprendendo mais devagar do que a média do grupo, porque colaborando com alunos que sabem mais ou compreendem melhor, se beneficiam, porque podem fazer coisas que não poderiam fazer por si mesmos. No entanto, as investigações mostram que também aqueles que estão mais avançados em seu aprendizado se beneficiam da colaboração com os outros, porque quando têm que formular o conhecimento de forma comunicável para outros, fazem uma revisão do conhecimento muito diferente da que fazem quando simplesmente mostram seu saber para o(a) professor(a). (Flavia Terigi, 2010)

Diversificar as modalidades didáticas das atividades é importante porque cada uma tem uma intencionalidade pedagógica específica. É preciso estar certo do que se pretende ensinar para que a escolha da modalidade didática de leitura e escrita seja pertinente.

No caso dos estudantes que não consolidaram o Sistema de Escrita Alfabética – SEA, para que eles recomponham e recuperem aprendizagens no Ciclo Autoral, é necessário um conjunto de ações, tais como as atividades do Projeto de Apoio Pedagógico – PAP. Entretanto, há muito que se fazer nas aulas regulares do componente. As atividades de leitura e escrita por meio da professora e do professor e os agrupamentos produtivos contribuem significativamente para o desenvolvimento das aprendizagens desses estudantes, uma vez que a alfabetização – na concepção que orienta esse currículo – não se desenvolve apenas por atividades voltadas às capacidades, mas também por meio de comportamentos e procedimentos, que são vivenciados coletivamente.

Quando pensamos nos estudantes não oralizados, é necessário compreender a essencialidade de se contemplar as múltiplas linguagens que constituem os textos. O lugar da Língua Portuguesa para o estudante surdo, por exemplo, é distinto, pois é sua segunda língua, o que muda a perspectiva de ensino-aprendizagem.

O Ciclo Autoral e a Educação Especial

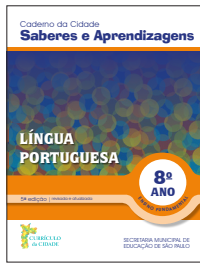
O desenvolvimento da autoria e da autonomia são compromissos do Ciclo Autoral. A partir disso, para desenvolver a autonomia nos processos de leitura e escrita, é necessário proporcionar situações em que os estudantes são responsabilizados pela própria aprendizagem. Se, por um lado, a autonomia é desenvolvida à medida que as atividades partem do trabalho coletivo para o autônomo, podemos lançar mão também de uma organização ascendente¹, que se inicia com o trabalho individual ou em duplas e culmina no coletivo com a mediação da professora e do professor. Assim, o movimento metodológico pode ser organizado do coletivo para o grupo, duplas e de forma autônoma (CGDA) ou no movimento inverso (ADGC), a depender da intencionalidade do professor e das necessidades da turma.

Atividades propostas na rotina e relação de OADs

Para o planejamento do 3º bimestre em Língua Portuguesa, sugerimos a inclusão de mais dois OADs correspondentes às habilidades críticas que foram identificadas na Prova São Paulo. Vale ressaltar que, considerando a progressão das aprendizagens, os OADs não são estudados isoladamente em um único bimestre.

Professor(a), verifique se os OADs correspondentes às habilidades críticas estão contemplados em seu planejamento bimestral.

Para a recuperação contínua, as professoras e os professores podem enfatizar as atividades já previstas no material didático de uso regular (Caderno da Cidade – Saberes e Aprendizagens) como também fazer o uso de materiais complementares disponíveis na RME/SP (Conhecer Mais, periódicos, livros do acervo, por exemplo).

8º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA		
Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
LPF8A03 Identificar teses/ opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos	EF08LP27) Reconhecer, e empregar nos textos que escrever, os diferentes tipos de argumento presentes em textos argumentativos em estudo (autoridade, por analogia, exemplificação, raciocínio lógico, por competência linguística etc.) que podem ser utilizados no processo de argumentação. CA (EF08LP26) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD	CCSA - 8º ano  UNIDADE 3 - Opinião e ação: posicionando-se no mundo das palavras. (p. 106 - 151).

LPCAUTA07 Analisar a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade em textos escritos ou multimodais.	EFCAUTLP03 Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.	Conhecer Mais - 8º ano (p. 21-27) • ATIVIDADE 7 - É preciso opinar! (p. 39 - 44) 
LPCAUTA11 Analisar expressões modificadoras (advérbios) que denotem feitos de sentido de tempo, lugar, modo, intensidade, condição, entre outros.	(EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.	Periódicos do acervo • A Revista Qualé, além da versão impressa, também pode ser acessada na versão digital. *A parte do Portal do Professor deve ser acessada utilizando o e-mail @edu para login. HQs • Há novos títulos de história em quadrinhos no acervo, os quais podem ser adotados no Ciclo Autoral. *Recomenda-se a leitura do documento de apoio “Acervos que formam leitores”, elaborado pelo NLL/ DC/ SME e disponível no Portal da SME. https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/prefeitura-envia-mais-de-100-mil-hqs-para-escolas-municipais/ 

Nas sequências de atividades do Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens – CCSA, é possível identificar propostas que contemplam diferentes agrupamentos e modalidades didáticas de leitura e escrita. Neste documento, detalharemos exemplos do CCSA para ajudar a pensar na organização da rotina no Ciclo Autoral.

No planejamento, é necessário compreender qual é o agrupamento mais apropriado para que a aprendizagem dos OADs previstos seja, de fato, alcançada. Como exemplo, analisaremos a Atividade 1 da Unidade 3 – “Opinião e ação: posicionando-se no mundo das palavras” (p. 106 - 151), que compõe parte da sequência que contempla o OAD fragilizado EF08LP27, entre outros relacionados ao estudo das estratégias argumentativas.



A seguir, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, observem a capa da obra Manual para jovens sonhadores, de Nathalie Trutman. Depois, leiam a introdução desse livro escrita por Bel Pesce.



RODA DE CONVERSA

Corrupção, descaso nos atendimentos médicos, baixa qualidade na educação, pessoas morrendo de fome, doenças deste século e do outro, avanço da depressão em diferentes faixas etárias... Enfim, há tanto para se fazer, há tanto para sonhar e para concretizar, não é mesmo?

- Entre as diversas situações do nosso cotidiano, quais você gostaria que fossem diferentes?
- Como seria o mundo se você pudesse reorganizá-lo de acordo com seus sonhos?

Compartilhe suas reflexões e escute atentamente colegas e professor(a).

A primeira atividade inicia com a proposta de uma leitura, que pode ser em voz alta ou colaborativa mediada pelo professor, e funciona como disparadora para a roda de conversa, esta, por sua vez, faz o direcionamento temático para o estudo de textos argumentativos. A etapa que sucede a roda de conversa solicita o registro das observações do estudante com base na discussão – aqui a professora e o professor podem manter a escrita individual, organizar agrupamento em dupla ou ser o escriba de um registro coletivo. A mediação é indispensável, uma vez que o registro traz elementos importantes para a leitura e produção do texto argumentativo, mas ainda sem sistematização:

- **CONSTATAR**
Quais problemas você enxerga no nosso mundo hoje?
- **REFLETIR**
Como eu sonho que o mundo poderia ser?
- **AGIR**
Que ações eu posso realizar para tornar o mundo sonhado uma possibilidade real?

Na sequência, a carta-documento da ONU possibilita o estudo de um gênero diferente, menos familiar aos estudantes, por meio da análise linguística. A mediação da professora e do professor é necessária para que se realize não apenas a atividade linguística de leitura do texto, como também a reflexão sobre as características próprias desse gênero (atividade epilinguística) e posterior sistematização (atividade metalinguística).

O CCSA de Língua Portuguesa organiza o trabalho com diversos gêneros por frequência ao longo da sequência de atividades, desse modo, promove todas as operações fundamentais de produção de texto (contextualização, tematização, planificação, textualização, revisão), as quais são necessárias para a construção de repertório que o estudante precisa para produzir texto por aprofundamento.

d) Que diferenças podem ser observadas entre a carta analisada e outros tipos de carta com relação ao emprego de elementos estruturais, como cabeçalho e despedida, por exemplo?



As cartas-documento podem apresentar estruturas diferentes, dependendo de suas finalidades discursivas, contudo, algumas características mais gerais podem ser apontadas com relação à produção de uma carta formal. Observe o quadro a seguir:

	Sugestão de organização de uma carta formal	Sugestões linguísticas: elementos formais e articuladores textuais
Elementos formais	Cabeçalho à esquerda da folha	Local e data.
	Saudação e/ou vocativo à esquerda abaixo do cabeçalho	Vossa senhoria (tratamento cerimonioso) Vossa excelência (autoridades governamentais) Senhores(as) (tratamento respeitoso)
Corpo da carta	Introdução do assunto	Para cumprir / Em cumprimento a... Em resposta a... Atendendo às necessidades...
	Comprovação da importância do tema	Isso se justifica... Em consequência, pode-se notar... Como exemplo, citamos...
	Enunciamento da discussão proposta	Por fim... Espero-se que... Acreditando na validade de tais aspectos...
Elementos formais	Despedida	Atenciosamente Cordialmente Respeitosamente
	Assinatura	Assinatura de todos envolvidos

(p. 112-113)

Na parte final da atividade, sugere-se a leitura de um texto em meio digital, em pequenos grupos. Embora seja direcionado para uma página específica, é possível orientar os estudantes para uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema. O texto multimodal apresentado nessa questão precisa ser analisado a partir da articulação das duas linguagens, a verbal e a visual.

#FICADICA

Na internet, é possível ter contato com um caderno, produzido pela ONU, chamado: “8 jeitos de mudar o mundo”. Link: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139486porb.pdf>.

Em pequenos grupos, leiam o material e, em seguida, debatam as temáticas propostas. Após a discussão, escrevam a que se refere cada ícone abaixo:

114

LÍNGUA PORTUGUESA



(p. 113-114)

Na finalização da Atividade 1, o gênero da ordem do argumentar proposto para produção de texto é a carta de intenções, cuja escrita deve ser coletiva. O roteiro apresentado é o ponto de partida para contextualização e planificação/ planejamento do texto. As etapas anteriores já ofereceram subsídios para a tematização, visto que os estudantes realizaram leituras e pesquisas a respeito dos assuntos no âmbito da temática principal da atividade que traz o questionamento sobre como podemos melhorar o mundo.

Lembramos que há páginas no fim do material específicas para a produção de texto da 1ª versão (textualização), uma tabela com tópicos para orientar a revisão pelos próprios estudantes – operação essencial na produção de textos escritos – posteriormente, devem elaborar a 2ª versão e realizar mais uma revisão.

Por fim, a carta de cada grupo pode compor um mural exposto na sala ou em outros espaços. É importante apresentar previamente a situação comunicativa aos estudantes para que saibam que a carta circulará no ambiente escolar; portanto, no início da sequência de atividades, a/o docente já deve prever as etapas necessárias para a elaboração do mural.

- 5 Em grupos, retornem à reflexão inicial sobre o mundo com o qual vocês sonham e relacionem essas percepções iniciais aos princípios da ONU e aos oito objetivos do milênio. Em seguida, coletivamente, elaborem uma carta de intenções, na qual vocês possam materializar uma espécie de tratado que visa promover as transformações sonhadas para o mundo. Para isso, planejem a produção e utilizem as sugestões para elaboração de uma carta formal:

8º ANO

115

Elementos formais	
Corpo da carta	
Elementos formais	

116

LÍNGUA PORTUGUESA

Além disso, enquanto produzem a carta, respondam:

- Quem são vocês? O que (ou quem) vocês representam?
- Qual a finalidade da carta?
- O que essa carta visa promover?
- Por que essas intenções são realmente importantes para o mundo?

Lembre-se de que se trata de uma produção coletiva. Assim, é importante ouvir o outro e compartilhar diferentes pontos de vista.

Utilize o anexo da página 213 para registrar a primeira versão da carta.



Freemix

A partir do diagnóstico da turma, é possível mapear dúvidas com relação aos objetos de conhecimento estudados e realizar atividades independentes com outros materiais disponíveis no acervo da RME, tal como a Revista Qualé².

2 O exemplo abaixo foi extraído da pauta formativa da DIEFEM - Língua Portuguesa no Programa Aprender e Ensinar: Recursos Argumentativos (2º bimestre/ 2026).



Atividade com materiais do acervo da Rede



Revista Qualé nº 115 (2026)

Economia: "O debate sobre a escala 6x1"

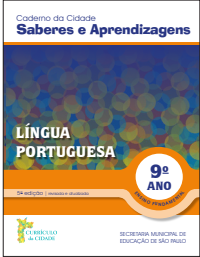
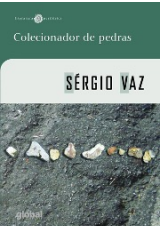
Fake News; fato x opinião; exercício de análise argumentativa (pontos favoráveis e contrários); artigo de opinião

Possibilidade de trabalhar produção de texto escrito de artigo de opinião.

Recomenda-se adotar esse texto com o 8º ano.



9º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
LPF9A06 Analisar os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego dos sentidos conotativo ou denotativo.	(EF09LP32) Analisar, em situações de leitura, os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego de determinadas palavras com sentido denotativo e conotativo, verificando as implicações discursivas e os efeitos de sentido na totalidade do texto. DA	CCSA - 9º ano - UNIDADE 3 - Poesia, expressão e concretismo! (p. 114 - 175) Conhecer Mais - 9º ano - ATIVIDADE 1 - POEMA (p. 7 - 12)  
LPF9A09 Analisar o uso de recursos de persuasão em textos verbais e/ou multimodais.	(EF09LP23) Reconhecer operações de negociação de posições, identificando argumentos utilizados para sustentar ou refutá-las. CA	No Acervo: - CIRIACO, Rodrigo. Vendo Pó...esia! São Paulo: Edições Um por Todos, 2014. - VAZ, Sérgio. Colecionador de Pedras. São Paulo: Global, 2011.  

Conforme mencionado anteriormente, o Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens – CCSA sugere, em suas sequências de atividades, diversos agrupamentos e modalidades didáticas, propiciando experiências de leitura e escrita mediadas pelo professor e de forma autônoma. No 9º ano, tomemos como exemplo a “Unidade 3 - Poesia, expressão e concretismo!” (p. 114 - 175).

Atividade coletiva - leitura mediada pelo professor:

Ao considerar a complexidade do texto, o Caderno sugere a leitura colaborativa – “juntamente com o(a) professor(a) e colegas, leia”. Essa modalidade didática de leitura demandará do professor uma preparação prévia da atividade, ler e conhecer bem o texto, para propor os movimentos do antes, durante e depois da leitura, planejando as pausas estratégicas e as boas perguntas, assim, enquanto lê, os estudantes aprendem como ler por meio das estratégias mobilizadas pelo professor.

A seguir, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, leia a carta do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns, do Pará.

(p. 116)

Neste outro exemplo, o CCSA também sugere a leitura colaborativa. A leitura do anúncio publicitário, mediada pela professora e pelo professor, ajudará o estudante a reconhecer boas estratégias para lidar com os desafios de uma leitura multimodal e também na construção de sentidos conotativos e na conceitualização das figuras de linguagem propostas na sequência, o que demanda o processo da inferência (temática analisada no Boletim Pedagógico do 2º bimestre).

2 A linguagem poética, assim como vimos na carta aberta, pode traduzir uma ou mais críticas. Nesse sentido, o uso da linguagem passa a atuar como mais uma forma de protesto. Leia, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, o anúncio a seguir:

TOME NOTA

As mais utilizadas são:

Figuras de linguagem	Definições	Exemplos
METAFORA	Emprego de um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de semelhança entre o sentido literal e o sentido figurado.	"Meu pensamento é um rio subterrâneo" (Fernando Pessoa)
ANTIPOSE	Tratase de palavras ou expressões de significados opostos.	Amor é fogo que arde sem se ver (Luís de Camões)

2º ANO

METONÍMIA	Transferência de significado, ou seja, substituição de uma palavra por outra com a qual mantém uma relação de proximidade ou associação.	A causa pelo efeito: viver do meu (salgado) (= alimento) O efeito pela causa: aquele porta-betão a gente (= veneno)
IRONIA	Recurso linguístico que consiste em afirmar o contrário do que se pensa.	Que pessoa educada! Entrou sem cumprimentar ninguém.

Leia, juntamente com a professora/o professor e colegas, o anúncio a seguir.

(p. 130-131)

Atividade individual ou em duplas que culmina no coletivo com a mediação do professor:

No exemplo a seguir, primeiro o estudante é convidado a realizar a tarefa individualmente e, posteriormente, com a mediação do docente, a comparar as respostas com as dos colegas.

PLANO

123

10 Com ajuda do(a) professor(a), agora, compare suas respostas com o que se diz sobre o gênero carta aberta.

a) Complete as informações abaixo de acordo com a carta aberta lida:

Remetente	Destinatário	Contexto de produção

(p. 123)

Com ajuda do(a) professor(a), agora, compare suas respostas com o que se diz sobre o gênero carta aberta.

Trabalho individual e o desenvolvimento da autonomia:

Os exemplos a seguir sugerem a modalidade de leitura individual com questões para interpretação escrita. Esta proposta permite ao professor analisar qual é a proficiência autônoma de seu estudante em relação às capacidades de leitura que deverão ser mobilizadas para responder às questões propostas.

S Agora, leia o texto sobre um *slammer* da cidade de São Paulo:

Rapper da zona leste é selecionado para disputa de poesia falada em Paris

Agora, leia o texto sobre um slammer da cidade de São Paulo.

Propostas de leitura em duplas, seguidas de atividades de pesquisa:

3 A seguir, leia com um(a) colega o texto "O que é Slam" e façam, na sequência, uma breve pesquisa sobre o slam para responder as perguntas:

O que é Slam?

Durante a década de 80 em Chicago, nos Estados Unidos, nasce o slam (que significa "batida", em inglês) paralelamente ao desenvolvimento e consolidação do movimento Hip-Hop. Oficializada como "slam poetry", Marc Smith idealizou a "batalha" de poesia falada (spoken word ou spoken poetry), abrindo espaço para a criatividade, para o esquema de rimas, para a fonética e para escolha vocabular, que entrariam em uma disputa.



A seguir, leia com um(a) colega o texto "O que é Slam" e façam, na sequência, uma breve pesquisa sobre o slam para responder às perguntas. (p. 145)

Na proposta de produção de autoria, possibilita ao estudante a produção de textos na qual se articulem produção temática e textual. Nesse contexto de produção autônoma, o estudante mobiliza o conteúdo temático, as características do gênero, os aspectos textuais e, ainda, seus conhecimentos relativos à escrita ortográfica. Na sequência, ao propor critérios para a autoavaliação e revisão do próprio texto, orienta e desenvolve a autonomia dos processos de escrita que não se restringe à textualização.

b) Agora, elabore a primeira versão do seu poema concreto:

Primeira versão do poema concreto

Após as etapas de contextualização, tematização e planejamento do texto, a proposta da textualização do texto de autoria.

c) Ao término do seu esboço, faça uma autoavaliação do seu poema concreto:

☐	Uso da linguagem verbal e não-verbal
☐	Experimentismo poético
☐	Condensação linguística
☐	Efeitos gráficos, sonoros e semânticos
☐	Utilização do espaço branco da página
☐	Intensificação do efeito de objetividade

Proposta de autoavaliação.

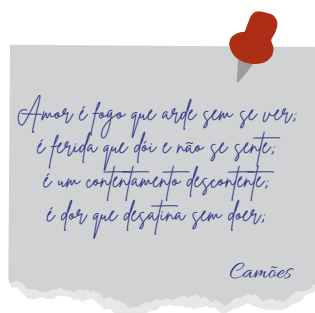
(p.172)

Nas atividades de escrita de autoria, a devolutiva do professor é fundamental para qualificar a produção textual dos estudantes. Entretanto, a dinâmica escolar nem sempre favorece esse acompanhamento individualizado. Nesses casos, a revisão e a reescrita coletiva, com o professor atuando como escriba, constituem uma estratégia pedagógica que amplia as possibilidades de participação dos estudantes, favorecendo a eliminação de barreiras que possam interferir na produção escrita, na interação e na aprendizagem. Ao concentrar a atenção em aspectos discursivos e textuais da língua escrita, a professora e o professor podem selecionar, de forma intencional, quais aspectos serão focalizados em cada situação de revisão, de acordo com os objetivos de aprendizagem e as necessidades da turma.

Cada unidade do CCSA propõe atividades diversificadas que levam em conta critérios relacionados à progressão curricular, como a complexidade do texto, do objeto de conhecimento e o nível de autonomia do estudante, alternando entre atividades desafiadoras que desenvolvam autonomia ou que necessitem da mediação do leitor e escritor experiente.

Conforme o diagnóstico da turma, é possível ajustar os agrupamentos dos estudantes e as modalidades didáticas propostas no material. A partir do movimento metodológico desenvolvido no CCSA, a professora e o professor podem adotar materiais disponíveis no acervo da RME para a elaboração de atividades de recuperação contínua. No caso do estudo da linguagem conotativa, por exemplo, é fundamental ler textos de gêneros diversos e propor um processo de compreensão, antes da sistematização, do tema e de quais figuras são utilizadas pelo autor para representá-lo ao leitor. Abaixo, alguns exemplos extraídos de uma sequência da pauta formativa da DIFEM – Língua Portuguesa no Programa Aprender e Ensinar: Aspectos Semânticos e Lexicais (1º bimestre/ 2026).

Quais figuras reconhecemos imediatamente nos textos?

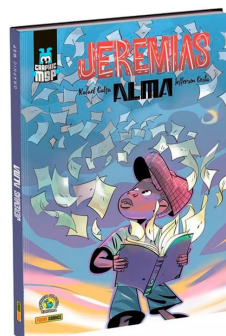


Que efeito de sentido o uso do discurso indireto livre cria no capítulo "Baleia" de *Vidas secas*?



Tem no acervo...

- Após Jeremias perguntar sobre a origem de sua família, a avó responde (p. 33): *Tudo bem se vocês chegarem um pouquinho mais tarde em casa?* Nesta fala, quais sentidos são possíveis se considerarmos a ideia de tempo?
- Como as possibilidades de sentido neste excerto contribuem para o encadeamento figurativo do tema que perpassa a história da HQ?



Matemática no Ciclo Autoral e a organização do tempo didático: as rotinas

A rotina de trabalho para o professor nada mais é que a organização do tempo didático, pensada com antecedência no planejamento semanal ou quinzenal, de maneira a otimizar as aprendizagens dos estudantes. Nessa organização devem ser incluídos além dos objetos de conhecimentos, os procedimentos matemáticos que permitam a ampliação dos conhecimentos dos estudantes de representar, relacionar e operar, resolver problemas, investigar e comunicar as ideias fundamentais da matemática que estão desenvolvendo ao longo das atividades planejadas.

As Ideias Fundamentais da Matemática, definidas por Machado (2015) e que estão presentes no Currículo da Cidade são conceitos que dão significado à linguagem matemática conectando diferentes conteúdos. Na atualização curricular, serão acrescentadas cinco novas ideias a fim de ampliar a articulação entre os objetos de conhecimento matemático.

Figura 1 - Ideias Fundamentais da Matemática



Fonte: Currículo de Matemática - Versão em atualização, página 63

O pensamento algébrico e as ideias fundamentais da Matemática no Ciclo Autoral

A noção do pensamento algébrico surge nos estudantes desde muito cedo, bem antes, inclusive, do contato com as letras nas equações. Esse tipo de pensamento envolve, entre outras coisas, a compreensão de relações, regularidades, identificação de padrões, entre outras coisas.

O documento orientações didáticas de Matemática – volume 01, ao associar o pensamento algébrico com o eixo de Álgebra, destaca que:

“A Álgebra, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os estudantes identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criem, interpretem e transitem entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados.” (Orientações didáticas Matemática – volume 01 – página 154)

Portanto, sob essa perspectiva o pensamento algébrico não se restringe somente ao uso de letras e símbolos, mas é apresentado como uma forma de pensar matematicamente a fim de construir modelos que permitam compreender diferentes situações.

Quando abordamos algum OAD em nossa prática docente, uma ou mais ideias fundamentais estarão presentes tanto no planejamento quanto na execução da atividade ou sequência didática proposta.

As habilidades sensíveis elencadas para o ciclo autoral em Matemática, embora de eixos diversos, possuem intersecções justamente nas ideias fundamentais. Pode-se destacar, por exemplo, a ideia da Representação e da Interdependência

A ideia de representação é um conceito que permite que cada pessoa “represente” uma situação ou ideia do mundo real ou da própria matemática, por meio de uma imagem mental ou por escrito, oralmente ou graficamente. Um exemplo: um esquema que representa o trajeto de uma sala de aula até a secretaria.

A ideia de interdependência reconhece que, em muitos contextos, determinados elementos não podem ser analisados isoladamente, pois existe uma relação de dependência entre eles. Essa dependência ocorre quando a variação de um elemento implica necessariamente a variação de outro. Um exemplo: $y = 10 + x$, significa que o valor de y depende, sempre do valor do x , adicionado 10. É importante destacar que essa interdependência não é universal: ela se aplica apenas quando há vínculo explícito ou implícito entre os elementos considerados.

Fonte: Currículo da Cidade - Matemática - versão em atualização, p. 64.

Como destaque para o trabalho e planejamento deste 3º bimestre, as habilidades (MTF8A02 Resolver inequações do 1º grau ou problemas que envolvem essas inequações) e (MTF9A04

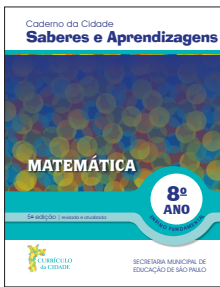
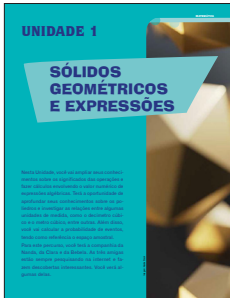
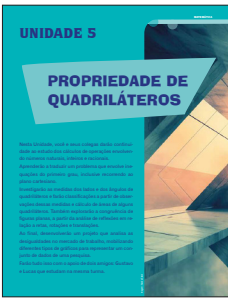
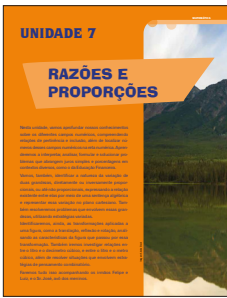
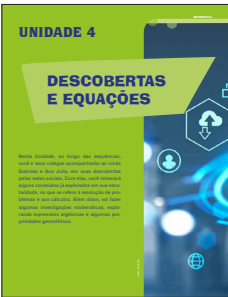
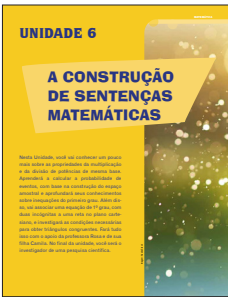
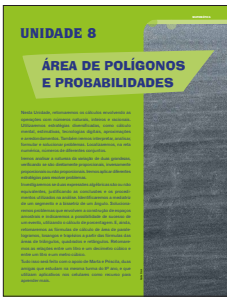
Resolver sistemas de equações do 1º e 2º grau ou problemas que envolvem esses sistemas) vão se complexificando ao longo de cada ano escolar do estudante e pertencem a objetos de conhecimento correlatas.

Caderno da Cidade e Matemática: organização da rotina/das experiências didáticas

O material didático *Caderno da Cidade – Saberes e Aprendizagens – CCSA da RME/SP* está alinhado ao Currículo da Cidade. É constituído por oito Unidades que foram planejadas considerando os bimestres escolares. A ordem dessas Unidades pode ser alterada no planejamento docente, desde que sejam garantidas as condições para que uma sequência de atividades não seja interrompida.

Vale ressaltar que as sequências de atividades do CCSA propõem o trabalho de diferentes estratégias como a resolução de problemas, a tarefa cognitiva ou jogos, contemplando os OADs previstos para o ano/ciclo.

A organização proposta a seguir é apenas uma sugestão de disposição por bimestre:

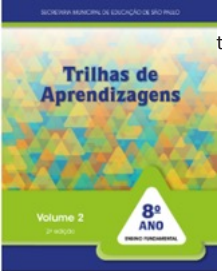
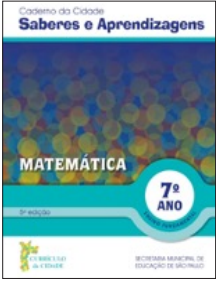
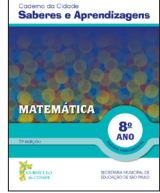
8º ANO - MATEMÁTICA				
MATEMÁTICA	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
				
				

Atividades propostas na rotina e relação de OADs

Para o planejamento do terceiro bimestre, sugerimos a inclusão de mais alguns OADs correspondentes às habilidades críticas que foram identificadas na Prova São Paulo – 2025. Considerando a progressão das aprendizagens, os OADs não são estudados isoladamente em um único bimestre, por essa razão, retoma-se aqui também os já citados no primeiro Boletim Pedagógico – 2026.

Professor(a), verifique se os OADs correspondentes às habilidades críticas estão contemplados em seu planejamento bimestral.

Para a recuperação contínua, as professoras e os professores podem enfatizar as atividades já previstas no material didático de uso regular (Caderno da Cidade – Saberes e Aprendizagens) como também fazer o uso de materiais complementares disponíveis na RME/SP (Conhecer Mais, por exemplo).

8º ANO - MATEMÁTICA		
Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
MTF8A02 Resolver inequações do 1º grau ou problemas que envolvem essas inequações.	EF08M13 Traduzir um problema que envolva inequações do primeiro grau, resolvê-lo utilizando inclusive o plano cartesiano como recurso, discutindo e validando o significado das soluções. (SOB CONSULTA)	Atividade 05 – página 107 A fim de iniciar a formalização do pensamento algébrico por parte do estudante, a atividade sugerida fornece elementos menos complexos para a construção dessa formalização. CCSA 7º ano Para avançar nas aprendizagens (RECUPERAÇÃO CONTÍNUA) Sequência de atividade 01 – página 08 a 20 A sequência de atividades permite ao estudante aprofundar o entendimento acerca das equações para poder superar as defasagens inerentes a esta habilidade. https://portaldabmp.impa.br/index.php/modulo/ver?modulo=24&tipo=5 Simulação 'Balanceando equações' que permite ao estudante visualizar o balanceamento entre os lados da equação e, ao clicar na opção, 'Mostrar explicação', com a intervenção do professor, é possível entender como se formaliza a situação apresentada.  
MTT8G02 Classificar triângulos ou quadriláteros em relação aos lados ou aos ângulos internos.	EF08M15 Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. (SOB CONSULTA) EF08M20 Investigar e classificar as medidas dos lados e dos ângulos de quadriláteros e as posições relativas entre seus lados (paralelos e perpendiculares), reconhecendo a inclusão e intersecção de classes entre eles. (SOB CONSULTA)	Unidade 05 - Sequência de Atividades 03 - Atividades 01 e 02 - páginas 138 a 141 A atividade do CCSA indicada auxilia os estudantes a compreender os conceitos sobre quadriláteros e identificar suas propriedades e características. Destacamos também a importância da utilização dos elementos que compõem o Kit de Experiências Pedagógicas. Em particular, para estes OADs, o Geoplano Quadrado pode ser explorado pelos estudantes para compreensão dos conceitos envolvidos. 

MTF8G06 Resolver problemas que envolvem polígonos semelhantes.	EF08M16 Reconhecer e construir figuras obtidas por translação, reflexão e rotação, identificando as características dessas transformações com uso de instrumentos de desenhos ou softwares (SOB CONSULTA)	Unidade 05 - Sequência de Atividades 03 - Atividades 03 e 04 - páginas 141 a 145 É importante pontuar que a atividade indicada versa sobre a OAD EF08M16. Esta, por sua vez, possibilita ao estudante compreender que toda figura obtida por translação, reflexão ou rotação é congruente à figura original e, consequentemente, também semelhante à ela.
MTF8N01 Identificar números racionais ou irracionais.	EF08M01 Reconhecer os diferentes conjuntos numéricos: naturais, inteiros e racionais, localizando os números na reta numérica. (SOB CONSULTA) EF08M02 Reconhecer significados dos números racionais em diferentes contextos, incluindo o histórico. (SOB CONSULTA)	Embora haja atividades no CCSA do 8º ano que trabalha com as OADs indicadas, indicamos a possibilidade de se trabalhar de modo mais interativo, como por exemplo, adaptação do jogo 'Quem sou eu' Cada um dos estudantes recebe um número diferente (podendo ser racional e irracional). Após isso, eles são convidados a se organizarem em grupos com base em algum critério definido por eles mesmos. Durante o transcorrer dessa atividade o docente vai intervindo para que os estudantes se reorganizem para que, em determinado momento, os grupos se diferenciem por aqueles que possuem um número racional e por aqueles que possuem um número irracional. A brincadeira pode ser complexificada ou simplificada a depender dos conhecimentos prévios dos estudantes.



Caderno da Cidade e Matemática: organização da rotina/das experiências didáticas

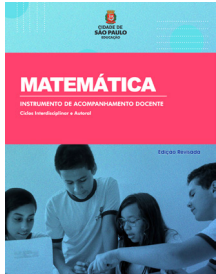
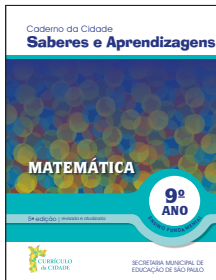
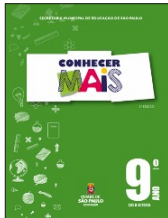
O material didático Caderno da Cidade – Saberes e Aprendizagens – CCSA da RME/SP está alinhado ao Currículo da Cidade. É constituído por oito Unidades que foram planejadas considerando os bimestres escolares. A ordem dessas Unidades pode ser alterada no planejamento docente, desde que sejam garantidas as condições para que uma sequência de atividades não seja interrompida.

Vale ressaltar que as sequências de atividades do CCSA propõem o trabalho de diferentes estratégias como a resolução de problemas, a tarefa investigativa ou jogos, contemplando os OADs previstos para o ano/ciclo.

A organização proposta a seguir é apenas uma **sugestão** de disposição por bimestre:

9º ANO - MATEMÁTICA				
MATEMÁTICA	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

9º ANO - MATEMÁTICA

Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
MTF9A04 Resolver sistemas de equações do 1º e 2º grau ou problemas que envolvem esses sistemas.	EF09M13 Solucionar e formular problemas que incluam sistemas de equações de 1º e 2º graus. (SOB CONSULTA)	Para auxiliar os estudantes em uma OAD que exige apropriação de diferentes conceitos matemáticos e abrange diversas ideias fundamentais da matemática, indicamos as questões dos itens 9 e 11 do Eixo Álgebra. Possibilitando ao docente identificar os pontos frágeis na compreensão dos estudantes sobre este assunto. CCSA 9º ano: Como alternativa para trabalhar diretamente com a OAD apontada, a Unidade 06, Sequência de Atividades 02, páginas 168 a 176, apresenta questões que possibilitam ao discente aprofundamento nos conceitos relacionados a sistemas e modos de resolução.  
MTF9M05 Resolver problemas que envolvem a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	EF09M11 Solucionar e formular problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre grandezas, considerando taxas de variação, escalas, divisões proporcionais em diferentes contextos. (SOB CONSULTA) EF09M27 Construir procedimentos para medir grandezas que sejam determinadas pela relação de duas outras (como velocidade, densidade etc.) e utilizá-las para solucionar problemas. (SOB CONSULTA)	Para introdução ao tema, indicamos a Atividade 10 do Caderno Conhecer Mais que apresenta a ideia de grandeza e possíveis contextos que podem ser trabalhados em Matemática. CCSA 9º ano: Como complementação, as sequências de atividades 03 e 04, da Unidade 06, páginas 176 a 183 permitem aos estudantes investigar como se dão as relações entre grandezas de espécies diferentes. 

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O ACOMPANHAMENTO AO PLANEJAMENTO DOCENTE PARA A GARANTIA DAS APRENDIZAGENS

A garantia do direito à aprendizagem pressupõe um trabalho pedagógico intencional, fundamentado na análise permanente das aprendizagens dos estudantes e orientado pelos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – OADs do Currículo da Cidade. Nessa perspectiva, o planejamento docente deixa de ser compreendido como um documento estático para constituir um processo contínuo de reflexão, tomada de decisões, acompanhamento e replanejamento, articulando os conhecimentos produzidos no cotidiano escolar às necessidades reais de cada turma.

Ao acompanhar, orientar e articular o trabalho pedagógico da equipe docente, a coordenação pedagógica desempenha função estratégica na qualificação do ensino e na garantia das aprendizagens. Sua atuação envolve a promoção de processos formativos voltados à reflexão acerca do planejamento docente, à análise das evidências de aprendizagem e à construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a acessibilidade curricular e a garantia do direito de aprender.

Esse acompanhamento, contudo, vai além da verificação do cumprimento de conteúdo ou cronogramas. Consiste em compreender de que modo as escolhas didáticas realizadas pelos professores favorecem a aprendizagem dos estudantes, por meio da análise de planejamentos, registros pedagógicos, produções dos estudantes, avaliações diagnósticas, resultados da Prova São Paulo e outras evidências que subsidiam a reflexão sobre a prática e a reorganização do ensino.

Este capítulo apresenta referências para subsidiar o trabalho da coordenação pedagógica na qualificação do planejamento docente e do acompanhamento das aprendizagens, compreendidos como processos articulados que orientam a formação docente e a organização do ensino e das situações de aprendizagem. Destaca, nesse sentido, a rotina pedagógica e a organização do tempo didático como elementos estruturantes da organização do ensino, do planejamento. Dessa forma, reafirma o papel da coordenação pedagógica na mediação de processos formativos que qualificam o planejamento docente, fortalecem a intencionalidade das práticas pedagógicas e criam condições para assegurar a aprendizagem de todos os estudantes, com foco na equidade e na acessibilidade curricular.

ROTINA PEDAGÓGICA E TEMPO DIDÁTICO: A CONCRETIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO NA SALA DE AULA

Acompanhar o planejamento docente é uma das atribuições centrais da coordenação pedagógica. Para que esse acompanhamento contribua efetivamente para o avanço das aprendizagens, é necessário compreender o planejamento como um processo contínuo de organização intencional do ensino, orientado pelos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – OADs e articulado à organização do tempo didático, às modalidades organizativas, às intervenções pedagógicas e à avaliação. Essas dimensões constituem referências para a análise das práticas docentes, favorecendo a reflexão coletiva, o replanejamento e a tomada de decisões fundamentadas nas evidências de aprendizagem, com vistas à construção de percursos formativos coerentes com as necessidades dos estudantes.

O planejamento docente, entretanto, não se encerra em sua elaboração. Os resultados das aprendizagens dos estudantes durante o desenvolvimento das propostas orientam novas decisões pedagógicas, exigindo revisões permanentes das ações inicialmente previstas. Sua articulação ao acompanhamento contínuo das aprendizagens permite construir percursos de aprendizagem coerentes, progressivos e flexíveis, capazes de responder às diferentes cronologias de aprendizagem presentes nas turmas.

A organização do tempo didático representa uma dimensão central deste trabalho. Conforme discute Delia Lerner, ensinar implica reconhecer que a aprendizagem ocorre por sucessivas reorganizações do conhecimento. Mais importante do que distribuir conteúdos ao longo dos bimestres letivos, é organizar experiências que possibilitem o avanço das aprendizagens dos estudantes.

A rotina pedagógica corresponde à forma como o tempo didático se organiza no cotidiano da sala de aula, traduzindo a intencionalidade do planejamento docente em experiências concretas de aprendizagem. Não se trata de uma sequência rígida e repetitiva de atividades, a rotina constitui uma organização flexível, construída em função dos objetivos de aprendizagem, das características da turma e das evidências produzidas pelos estudantes.

É por meio da organização da rotina pedagógica que se assegura a continuidade do trabalho educativo, favorecendo a construção de hábitos de estudo e criando oportunidades permanentes para retomadas, aprofundamentos e sistematizações das aprendizagens. Essa organização concretiza-se por meio das modalidades organizativas – atividades permanentes, sequências didáticas, projetos didáticos e atividades independentes – que estruturam o tempo didático e conferem intencionalidade e progressão ao processo de ensino e aprendizagem.

As atividades permanentes	As sequências didáticas	Os projetos didáticos	As atividades independentes ou ocasionais
As atividades permanentes asseguram regularidade às práticas essenciais de leitura, escrita, investigação, resolução de problemas e demais experiências fundamentais ao desenvolvimento dos estudantes.	As sequências didáticas organizam situações de aprendizagem progressivamente articuladas, permitindo que novos conhecimentos dialoguem continuamente com aprendizagens anteriores.	Os projetos didáticos atribuem sentido social às aprendizagens, promovendo a integração entre diferentes componentes curriculares, fortalecendo a autoria e ampliando a participação dos estudantes em práticas significativas.	As atividades independentes ou ocasionais respondem às demandas emergentes do cotidiano escolar, possibilitando retomadas, revisões, aprofundamentos e o tratamento de temas que se mostram relevantes durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Ao acompanhar o planejamento docente, a coordenação pedagógica pode analisar como a organização do tempo didático, da rotina pedagógica e das modalidades organizativas favorece a progressão das aprendizagens, amplia as oportunidades de participação e cria condições para que todos os estudantes avancem em seus percursos formativos. Esse acompanhamento envolve também a reflexão sobre os diferentes agrupamentos – atividades coletivas, trabalho em duplas, pequenos grupos e momentos de trabalho autônomo – considerando sua contribuição para a colaboração entre pares, para a realização de intervenções pedagógicas e para o atendimento às diferentes cronologias de aprendizagem.

Reconhecer, como propõe Flavia Terigi, que os estudantes aprendem em tempos e percursos distintos significa compreender que a organização do tempo didático e da rotina pedagógica constitui também uma estratégia de acessibilidade curricular, capaz de ampliar as possibilidades de participação e reduzir barreiras à aprendizagem.

PLANEJAMENTO DOCENTE COLETIVO: A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA PEDAGÓGICA E DO TEMPO DIDÁTICO

A organização da rotina pedagógica e do tempo didático constitui uma dimensão essencial do planejamento docente, pois é por meio dela que os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – OADs se concretizam em experiências de aprendizagem contínuas, articuladas e progressivas. Nesse sentido, o planejamento coletivo representa um importante espaço de formação continuada, no qual a coordenação pedagógica pode subsidiar a equipe docente na construção de rotinas que favoreçam a continuidade do trabalho pedagógico, a realização de retomadas e sistematizações, a diversificação das modalidades organizativas e o acompanhamento das aprendizagens ao longo do tempo.

Para isso, a coordenação pedagógica pode organizar momentos de estudo, análise e planejamento voltados à reflexão sobre a organização da rotina pedagógica e do tempo didático nas diferentes etapas e componentes curriculares. É importante propor que as professoras

e os professores compartilhem seus planejamentos, analisem a distribuição das situações de aprendizagem ao longo da semana ou do período letivo e discutam de que forma a rotina favorece a progressão das aprendizagens, a consolidação dos conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Esse momento também é oportuno para refletir coletivamente sobre a intencionalidade da rotina pedagógica. Mais do que estabelecer uma sequência fixa de atividades, trata-se de analisar como o planejamento organiza diferentes oportunidades de aprendizagem, assegurando momentos de retomada, aprofundamento, sistematização, investigação, resolução de problemas, produção, socialização e avaliação. Da mesma forma, a equipe pode discutir como as modalidades organizativas – atividades permanentes, sequências didáticas, projetos didáticos e atividades independentes – se articulam na construção de percursos coerentes com os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos para cada turma.

Outro aspecto relevante refere-se à organização do tempo didático. O planejamento coletivo pode favorecer a análise de como os tempos destinados às diferentes situações de aprendizagem possibilitam que os estudantes avancem em seus percursos, respeitando diferentes ritmos e cronologias de aprendizagem. A leitura compartilhada de planejamentos, registros pedagógicos, produções dos estudantes, avaliações diagnósticas, sondagens e demais evidências permite identificar se a rotina prevista contempla oportunidades suficientes para retomadas, intervenções, aprofundamentos e sistematizações, orientando a reorganização das propostas quando necessário.

Também é importante refletir sobre a organização dos agrupamentos e das intervenções docentes. Nesse processo, a coordenação pedagógica pode promover discussões sobre como momentos de trabalho coletivo, em duplas, em pequenos grupos e de forma autônoma se articulam à rotina pedagógica, ampliando as possibilidades de interação, colaboração, mediação docente e participação dos estudantes. Da mesma forma, pode incentivar a análise de estratégias e recursos que promovam a acessibilidade curricular e assegurem a participação de todos.

A organização da rotina pedagógica e do tempo didático constitui uma dimensão essencial do planejamento docente, pois é por meio dela que os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – OADs se concretizam em experiências de aprendizagem contínuas e articuladas. Nesse sentido, o planejamento coletivo representa um importante espaço de formação, no qual a coordenação pedagógica pode subsidiar a equipe docente na qualificação do planejamento e da organização do ensino.

Durante os encontros, a coordenação pedagógica pode promover estudos e reflexões para analisar:

- A organização da rotina pedagógica: verificar se a sequência das situações de aprendizagem favorece a continuidade do trabalho, as retomadas, os aprofundamentos e a progressão das aprendizagens.
- A organização do tempo didático: verificar se a distribuição das situações de aprendizagem contempla diferentes ritmos e cronologias de aprendizagem dos estudantes.
- As modalidades organizativas: verificar se atividades permanentes, sequências didáticas, projetos didáticos e atividades independentes estão articulados aos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e ao planejamento docente.
- O uso das evidências de aprendizagem: verificar se planejamentos, registros pedagógicos, produções dos estudantes, sondagens e avaliações subsidiam o replanejamento das ações pedagógicas.
- Os agrupamentos e as intervenções pedagógicas: verificar se a organização dos estudantes, as mediações docentes e as estratégias de ensino favorecem a participação e a aprendizagem de todos.

O ACOMPANHAMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA AO PLANEJAMENTO DOCENTE

O planejamento coletivo ganha sentido quando se articula ao acompanhamento das práticas desenvolvidas em sala de aula. Cabe à coordenação pedagógica acompanhar não apenas o planejamento elaborado pelos professores, mas também sua materialização na rotina pedagógica, analisando de que maneira as escolhas didáticas, a organização do tempo, as modalidades organizativas e as intervenções docentes favorecem as aprendizagens dos estudantes.

Esse acompanhamento inclui a observação das aulas e a análise da implementação do planejamento, mas não se limita à verificação do seu cumprimento. Trata-se de um processo contínuo de análise, diálogo e reflexão, sustentado pelas evidências produzidas no cotidiano escolar e orientado pela compreensão de como as escolhas didáticas favorecem as aprendizagens dos estudantes.

Planejamentos, registros pedagógicos, produções dos estudantes, avaliações diagnósticas, sondagens, resultados da Prova São Paulo e demais instrumentos de acompanhamento constituem importantes referências para compreender os avanços dos estudantes, identificar desafios persistentes e orientar o replanejamento das ações pedagógicas.

Ao acompanhar a implementação do planejamento, a coordenação pedagógica pode analisar se a rotina pedagógica assegura a continuidade do trabalho, se o tempo didático favorece retomadas e aprofundamentos, se as modalidades organizativas ampliam as oportunidades de participação e se as intervenções docentes respondem às necessidades evidenciadas

pelos estudantes. Esse movimento permite compreender não apenas o que foi planejado, mas, sobretudo, os efeitos das escolhas pedagógicas sobre os processos de aprendizagem.

As análises produzidas nesse acompanhamento alimentam os momentos de planejamento coletivo, qualificando as discussões formativas e orientando novas decisões pedagógicas. Planejamento, acompanhamento, avaliação e replanejamento deixam, assim, de constituir ações isoladas para integrar um mesmo movimento investigativo, no qual as evidências de aprendizagem orientam continuamente a organização do ensino.

Acompanhar o trabalho pedagógico significa produzir conhecimentos sobre as aprendizagens dos estudantes e utilizá-los para qualificar continuamente o ensino. Ao compreender o acompanhamento como um movimento permanente de análise, reflexão, ação e replanejamento, a coordenação pedagógica fortalece uma cultura de formação continuada e de reflexão coletiva, na qual as evidências de aprendizagem orientam as decisões pedagógicas e qualificam o trabalho desenvolvido pela escola.

Nessa perspectiva, o planejamento coletivo deixa de constituir um momento isolado da rotina escolar para assumir o papel de eixo articulador do acompanhamento pedagógico, integrando planejamento docente, ensino, avaliação e formação docente em um processo contínuo.

Dessa maneira, cabe à coordenação pedagógica:

- Analisar se as evidências de aprendizagem orientam o planejamento docente: verificar se avaliações, registros, sondagens e produções dos estudantes subsidiam as decisões pedagógicas.
- Analisar a intencionalidade do planejamento: verificar se os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, as estratégias e as propostas de ensino respondem às necessidades da turma.
- Acompanhar a organização do ensino: verificar se a rotina pedagógica, o tempo didático e as modalidades organizativas favorecem a continuidade, as retomadas e a progressão das aprendizagens.
- Acompanhar as intervenções docentes: verificar se as estratégias, os agrupamentos e as mediações promovem a participação e respondem às necessidades dos estudantes.
- Analisar os resultados das ações pedagógicas: verificar os avanços e os desafios evidenciados nas aprendizagens dos estudantes.
- Acompanhar o replanejamento: verificar se as evidências de aprendizagem orientam a reorganização do planejamento, das estratégias e das intervenções pedagógicas.

Ao promover espaços permanentes de análise, diálogo e produção de conhecimentos sobre a prática, a coordenação pedagógica favorece a construção de respostas pedagógicas cada vez mais ajustadas às necessidades dos estudantes, fortalecendo práticas comprometidas com a equidade, a acessibilidade curricular e a efetivação do direito de todos à aprendizagem.

Como a rotina e o tempo didático estão expressando, no planejamento da unidade, as prioridades de aprendizagem do ciclo?

Ciclo de Alfabetização

- O planejamento assegura a presença sistemática das quatro situações didáticas de leitura e escrita (leitura e escrita pelo professor e pelo estudante), considerando as necessidades reveladas pelas sondagens e as diferentes hipóteses de escrita?
- Os processos referenciais, a compreensão leitora e a produção escrita aparecem de forma progressiva ao longo da rotina?
- Em Matemática, as propostas contemplam situações permanentes de investigação, resolução de problemas, jogos e uso de materiais manipuláveis, articuladas ao desenvolvimento da escrita numérica e do Sistema de Numeração Decimal?

Ciclo Interdisciplinar

- A leitura e a escrita estão planejadas como responsabilidade de todos os componentes curriculares, e não apenas de Língua Portuguesa?
- O tempo didático favorece práticas recorrentes de investigação, pesquisa, produção textual, sistematização das aprendizagens e agrupamentos produtivos?
- Em Matemática, a resolução de problemas convencionais e não convencionais ocupa um lugar estruturante da rotina, promovendo investigação, argumentação e desenvolvimento do pensamento matemático?

Ciclo Autoral

- Os diferentes componentes curriculares assumem, de forma compartilhada, a responsabilidade pelo desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, garantindo oportunidades para que os estudantes leiam, escrevam, discutam e produzam conhecimento em diferentes áreas?
- Há intencionalidade coletiva na organização do tempo didático para assegurar as diferentes situações de leitura e escrita ao longo da unidade, favorecendo autoria, argumentação e leitura crítica?
- Em Matemática, o planejamento organiza situações que desafiam os estudantes a mobilizar argumentação, raciocínio algébrico e geométrico e resolução de problemas complexos, ampliando sua autonomia intelectual?

Ao organizar momentos formativos para a análise individual e coletiva dos planejamentos da unidade, a coordenação pedagógica favorece a reflexão sobre como a rotina e o tempo didático expressam as prioridades de aprendizagem. Esse processo fortalece a intencionalidade do planejamento, qualifica as práticas pedagógicas e contribui para a aprendizagem dos estudantes.

Anexo 1

A seguir, apresentam-se as habilidades mais sensíveis, que, ao longo dos bimestres, estão sendo desenvolvidas, nos Boletins Pedagógicos, por meio de propostas de atividades, metodologias e possíveis ajustes didáticos, com vistas à promoção de situações significativas de aprendizagem.

2º ANO			
Língua Portuguesa		Matemática	
LPF2A03	Relacionar textos verbais a multimodais ou vice-versa de acordo com uma dada situação comunicativa.	MTF2G01	Descrever OU Esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis, etc.) ou plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.
LPCALFA05	Reconhecer a finalidade de um texto.	MTF2E01	Classificar Ou Registrar os resultados possíveis de ocorrência de um evento aleatório, como: “sempre acontece”, “quase sempre acontece”, “às vezes acontece” ou “nunca acontece”, em contexto de jogo, comparando suas chances de ocorrência.
LPF2A04	Identificar características das personagens em textos narrativos.	MTF2N07	Resolver problemas de adição ou de subtração envolvendo números naturais de até 3 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar ou retirar.
LPCALFA07	Inferir informações em textos escritos e/ou multimodais.	MTF2E03	Comparar dados estatísticos expressos em tabelas simples ou em gráficos (barras simples, colunas simples, pictóricos ou de pontos).
LPCALFA04	Localizar nome de autor ou ilustrador, título, data de publicação, editora, etc. em um texto escrito ou multimodal.	MTF2N08	Resolver problemas de multiplicação ou de divisão (por 2, 3, 4 ou 5) envolvendo números naturais, com os significados de formação de grupos iguais ou proporcionalidade (incluindo dobro, metade, triplo ou terça parte).
LPF2A01	Relacionar nomes com listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).	MTF2M05	Calcular comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não.
LPCALFA01	Localizar informações explícitas em textos escritos e/ou multimodais.	MTF2A01	Descrever elementos ausentes em sequências numéricas ou figurais, repetitivas ou recursivas, por meio de palavras ou de representações pessoais.
LPCALFA06	Inferir o assunto de um texto.	MTF2M04	Estimar/Inferir medida de comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não.
LPCALFA03	Relacionar textos verbais aos multimodais ou vice-versa.	MTF2E02	Ler/Identificar dados estatísticos expressos em tabelas simples ou em gráficos (barras simples, colunas simples, pictóricos ou de pontos).
LPF2A02	Identificar escritas em diferentes contextos (manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, entre outros).	MTF2A02	Inferir OU Descrever atributos ou propriedades comuns que os elementos que constituem uma sequência de números naturais apresentam.

4º ANO

Língua Portuguesa		Matemática	
LPCINTA07	Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos.	MTF4A01	Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais de até 6 ordens.
LPF4A01	Reconhecer elementos de narrativas (tempo, espaço, personagens, foco narrativo, finalidades, estilo, marcas linguísticas) em textos literários.	MTF4N03	Identificar a ordem ocupada por um algarismo OU seu valor posicional (ou valor relativo) em um número natural de até 6 ordens.
LPCINTA06	Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos (advérbios, adjetivos e outros) empregados nos textos.	MTF4E02	Identificar os indivíduos (universo ou população-alvo da pesquisa), as variáveis ou os tipos de variáveis (quantitativas ou categóricas) em um conjunto de dados.
LPF4A04	Reconhecer o sentido de uma palavra ou expressão em textos escritos e multimodais, considerando o contexto.	MTF4N08	Resolver problemas com números naturais, compreendendo diferentes significados do campo multiplicativo (proporcionalidade, configuração retangular e combinatória).
LPCINTA05	Analisar elementos constitutivos de gêneros textuais diversos.	MTF4A02	Comparar diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais.
LPCINTA02	Inferir informações a partir de textos escritos e/ou multimodais.	MTF4M06	Calcular comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais.
LPF4A02	Estabelecer relações de efeitos de sentido em canções, poemas, quadrinhos, charges, tiras e HQs.	MTF4G05	Reconhecer figuras geométricas planas congruentes OU simetria de reflexão em figuras ou em pares de figuras geométricas planas.
LPCINTA08	Relacionar textos verbais aos multimodais.	MTF4N06	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural de até 6 ordens por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
LPF4A03	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou possíveis substituições que contribuem para sua continuidade e coesão.	MTF4E03	Resolver problemas que envolvem dados apresentados em tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos estatísticos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, pontos ou de linhas).
LPCINTA09	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação.	MTF4G03	Reconhecer/nomear OU Contar elementos de figuras geométricas planas (vértice, lado, diagonal, base)

5º ANO

Língua Portuguesa		Matemática	
LPF5A01	Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais.	MTF5G04	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação ou de redução em malhas quadriculadas.
LPCINTA03	Identificar a ideia central do texto.	MTF5N05	Associar frações a representações pictóricas.
LPF5A03	Distinguir fatos de opiniões em textos.	MTF5N01	Comparar números racionais positivos (representação fracionária ou decimal finita até a ordem dos milésimos), com ou sem suporte da reta numérica.
LPCINTA06	Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos (advérbios, adjetivos e outros) empregados nos textos.	MTF5G03	Comparar elementos de figuras geométricas espaciais (vértice, aresta, face, base de prismas, pirâmides, cilindros, cones ou esferas).

LPF5A07	Identificar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso em textos escritos e multimodais.	MTF5N02	Ordenar números racionais positivos (representação fracionária ou decimal finita até a ordem dos milésimos), com ou sem suporte da reta numérica.
LPCINTA04	Reconhecer diferentes gêneros textuais.	MTF5M04	Resolver problemas que envolvem perímetro de figuras planas desenhadas em malha quadriculada.
LPF5A08	Analisar relações de causa e consequência.	MTF5M05	Resolver problemas que envolvem medidas de grandezas (comprimento, massa, tempo e capacidade) em que haja conversões entre as unidades mais usuais.
LPF4A02	Estabelecer relações de efeitos de sentido em canções, poemas, quadrinhas, charges, tiras e HQs.	MTF5A02	Resolver problemas que envolvem a partilha de uma quantidade em duas partes proporcionais.
LPF5A04	Identificar e relacionar o uso de referentes em textos diversos.	MTF5M01	Medir perímetro ou área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada.
LPF5A05	Identificar efeitos de sentido provocados pelo uso da metáfora ou comparação em textos escritos.	MTF5N06	Resolver problemas simples de contagem (combinatória).

8º ANO

Língua Portuguesa		Matemática	
LPCAUTA06	Reconhecer os efeitos de sentido gráfico-textuais em textos escritos e multimodais.	MTF8M01	Resolver problemas que envolvem a medida ou cálculo de área de polígonos diversos, especialmente os quadriláteros notáveis.
LPF8A06	Reconhecer articuladores textuais como recursos linguístico-discursivos no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto escrito.	MTF8G05	Resolver problemas que envolvem relações entre os elementos de uma circunferência/círculo (raio, diâmetro, corda, arco, ângulo central, ângulo inscrito).
LPF8A03	Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	MTF8N02	Comparar números reais, com ou sem suporte da reta numérica.
LPF8A07	Articular partes de um texto de modo a manter seu sentido e compreensão.	MTF8G07	Resolver problemas que envolvem a relação entre o número de lados e diagonais de um polígono regular.
LPF8A05	Comparar, em textos publicitários de um mesmo produto e/ou serviço, o emprego de recursos de convencimento do interlocutor.	MTF8G06	Resolver problemas que envolvem polígonos semelhantes.
LPF8A01	Reconhecer o contexto de produção de textos normativos, legais e/ou reivindicatórios, artigos expositivos e relatos históricos.	MTF8E05	Resolver problemas que envolvem a probabilidade de ocorrência de eventos aleatórios.
LPCAUTA02	Inferir informações em um texto escrito ou multimodal.	MTF8N04	Aproximar números reais para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
LPCAUTA11	Analisar expressões modificadoras (advérbios) que denotem feitos de sentido de tempo, lugar, modo, intensidade, condição, entre outros.	MTF8N01	Identificar números racionais ou irracionais.
LPCAUTA03	Analisar a finalidade do texto, as características que envolvem sua prática social e/ou contexto de produção específico em textos escritos e multimodais.	MTF8A02	Resolver inequações do 1º grau ou problemas que envolvem essas inequações.
LPF8A08	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação medial e/ou final em textos.	MTF8G02	Classificar triângulos ou quadriláteros em relação aos lados ou aos ângulos internos.
LPCAUTA07	Analisar a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade em textos escritos ou multimodais.	MTF8M02	Resolver problemas que envolvem o cálculo de volume de um bloco retangular, utilizando as unidades usuais de medidas (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).

9º ANO			
Língua Portuguesa		Matemática	
LPF9A06	Analisar os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego dos sentidos conotativo ou denotativo.	MTF9G01	Identificar ou representar diferentes vistas de figuras geométricas espaciais.
LPF9A01	Identificar o posicionamento do autor do texto.	MTF9M05	Resolver problemas que envolvem a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
LPF9A09	Analisar o uso de recursos de persuasão em textos verbais e/ou multimodais.	MTF9A04	Resolver sistemas de equações do 1º e 2º grau ou problemas que envolvem esses sistemas.
LPCAUTA04	Identificar o tema de um texto escrito ou multimodal.	MTF9G02	Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
LPF9A02	Comparar textos que apresentem diferentes posicionamentos sobre um assunto ou fato.	MTF9E04	Resolver problemas que envolvem a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios equiprováveis independentes ou dependentes.
LPF9A07	Analisar efeitos de sentido produzidos pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrase, citação etc.).	MTF9N04	Determinar uma fração geratriz para uma dízima periódica ou uma dízima periódica para uma fração geratriz.
LPF9A03	Estabelecer relações lógico-semânticas de adição, oposição, alternância, tempo, espaço, causalidade, explicação, consequência, condicionalidade, finalidade etc. em períodos presentes em textos.	MTF9G05	Resolver problemas que envolvem relações métricas do triângulo retângulo, incluindo o teorema de Pitágoras.
LPF9A05	Articular partes de um texto de modo a manter seu sentido e compreensão.	MTF9G06	Resolver problemas que envolvem relações entre ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, ângulos internos ou externos de polígonos ou cevianas (altura, bissetriz, mediana, mediatriz) de polígonos.
LPF9A04	Justificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação medial e/ou final em textos.	MTF9M02	Resolver problemas que envolvem medida ou cálculo do raio, diâmetro ou comprimento da circunferência.
LPCAUTA08	Comparar o tratamento da informação em diferentes textos sobre o mesmo fato ou tema.	MTF9A05	Resolver problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau.

Atenção:

Retomando: O planejamento bimestral deverá ser constituído pelos OADs previstos para o ano/ciclo selecionados pela professora ou pelo professor, mas é preciso garantir que contemple também as habilidades críticas/sensíveis identificadas nas avaliações externas e os pontos de fragilidade apresentados nos diagnósticos internos. A cada bimestre, o boletim destaca algumas habilidades críticas e seus objetivos de aprendizagem correspondentes para um aprofundamento de estudos e sugestões de materiais que possam ajudar no planejamento das atividades do bimestre.

Referências

LERNER, D. A autonomia do leitor. Uma análise didática. Revista Projeto. Revista da Educação. Porto Alegre, n. 6, maio/ 2002.

SMOLE, Kátia Stocco. DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Organização Pedagógica 2026**. Link para acesso: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/organizacao-pedagogica-2026/>

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Projeto de Apoio Pedagógico**. São Paulo: SME/COPED, 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização** : Língua Portuguesa e Matemática. 2 ed. Rev. e Ampl.– São Paulo: SME / COPED, 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental**. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: SME / COPED, 2019. v. 1.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Matriz de referência para avaliação do rendimento escolar: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/COPED, 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Revista Pedagógica: Ciclo Interdisciplinar do Ensino Fundamental**. São Paulo: SME/COPED, 2022 e 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Revista Pedagógica: Ciclo Autoral do Ensino Fundamental**. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Matemática**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Matemática**. São Paulo: SME/COPED, 2018. v.1 - v. 2.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Conhecer Mais: 8º ano – Ciclo Autoral**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Conhecer Mais: 9º ano – Ciclo Autoral**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2023.

São Paulo (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da cidade: Saberes e Aprendizagens: Língua Portuguesa – 8º ano**. – 5. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2025.

São Paulo (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da cidade: Saberes e Aprendizagens: Língua Portuguesa – 9º ano**. – 5. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens – Matemática – 8º ano**. 5. ed. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens** – Matemática – 9º ano. 5. ed. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental** – Matemática (Documento para Consulta Pública). São Paulo: SME/COPED, 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental** – Língua Portuguesa (Documento para Consulta Pública). São Paulo: SME/COPED, 2026.

TERIGI, Flavia. **As cronologias de aprendizagem**: um conceito para pensar as trajetórias escolares. In: CONFERÊNCIA DA JORNADA DE ABERTURA DO CICLO LETIVO, 2010, Argentina: Ministério de Cultura e Educação, Governo de La Pampa. Disponível em: <https://cfvila.com.br/image/catalog/pdf/2018/Viagens/Tx.%20Cronologias%20de%20Aprendizagem..pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios – CM

Ana Rita da Costa – Diretora

Núcleo de Criação e Arte

Açunciara Aizawa Silva

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario - *diagramação*

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli - *projeto e diagramação*

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas



PREFEITURA DE
SÃO PAULO